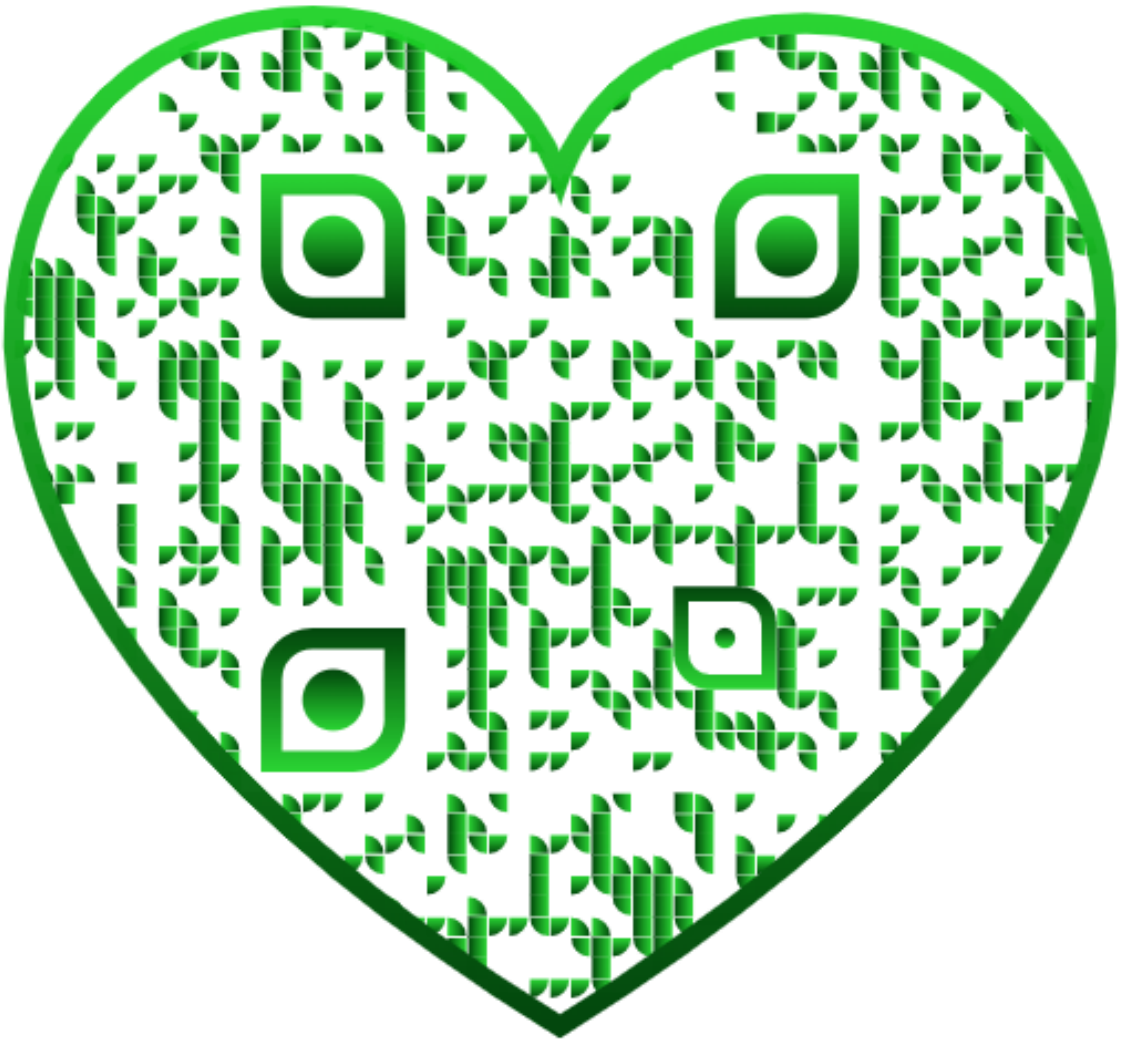
Brasil Revistas

ROCK! ANOS 70

DISCOVERY PUBLICAÇÕES

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas



Brasil Revistas

Confira as principais Revistas do Brasil

Acesse nosso Canal no Telegram

Clique aqui:👉 t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

ROCK!

ANOS 70

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

DISCOVERY
PUBLICAÇÕES

Brasil Revistas

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

ROCK! ANOS 70

DISCOVERY PUBLICAÇÕES

Rua Padre Agostinho Poncet, 135 - Mandaqui
CEP: 02408-040 - São Paulo - SP
www.discoverypublicacoes.com.br

Diretores
Fábio Kataoka
Nilson Festa

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Administração Geral
Andreza de Oliveira Pereira
andreza@discoverypublicacoes.com.br

Produção Editorial
Robson Oliveira

Coodernação Editorial
Carlos Kataoka

Pesquisa, redação e edição
Alexandre Callari

Direção de Arte
Marcial Balzás

Atendimento ao Cliente
atendimento@discoverypublicacoes.com.br
(11) 2977-5878

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial deste trabalho, seja por meio eletrônico ou impresso, inclusive fotocópias sem prévia autorização e consentimento da editora.

Brasil Revistas

Índice

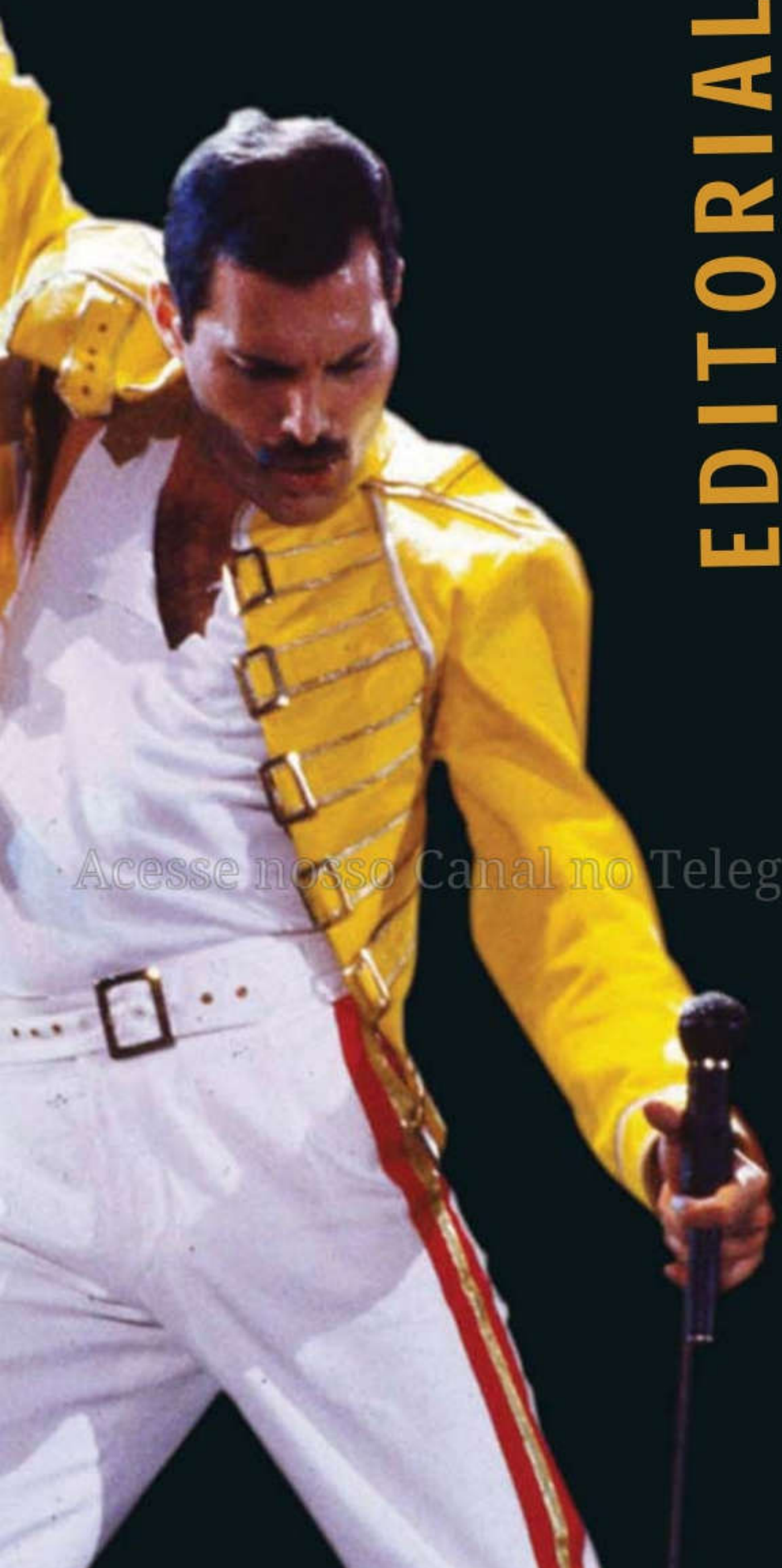
INTRODUÇÃO.....PÁG.8
O ROCK SE EXPANDE E SE TORNA UM NEGÓCIO MILIONÁRIO.....PÁG.10
QUEM É QUEM? PÁG.16
ABBA.....PÁG.18
AEROSMITH.....PÁG.18
ALICE COOPER.....PÁG.20
ALLMAN BROTHERS BAND, THE.....PÁG.21
AMERICA.....PÁG.21
ARGENT.....PÁG.22
BADFINGER.....PÁG.22
BAND, THE.....PÁG.23
BEE GEES.....PÁG.24
BLIND FAITH.....PÁG.25
BLONDIE.....PÁG.26
BOB MARLEY.....PÁG.27
BOBBIE GENTRY.....PÁG.27
BREAD.....PÁG.28
BRUCE SPRINGSTEEN.....PÁG.29
CAROLE KING.....PÁG.31
CARPENTERS, THE.....PÁG.32
CLASH, THE.....PÁG.32
CREEDENCE CLEARWATER REVIVAL.....PÁG.33
CROSBY, STILLS & NASH.....PÁG.34
DAVE EDMUNDS.....PÁG.35
DAVID BOWIE.....PÁG.36
DEFRANCO FAMILY, THE.....PÁG.36
DON MCLEAN.....PÁG.37
EAGLES, THE.....PÁG.38
ELTON JOHN.....PÁG.39
ELVIS COSTELLO.....PÁG.40
FACES, THE.....PÁG.40
FLAMIN' GROOVIES.....PÁG.41
FLEETWOOD MAC.....PÁG.42
FLYING BURRITO BROTHERS, THE.....PÁG.43
FREE.....PÁG.44
GENESIS.....PÁG.45
GARY PUCKETT & THE UNION GAP.....PÁG.46
GEORGE HARRISON.....PÁG.46
GLEN CAMPBELL.....PÁG.48
GRAND FUNK RAILROAD.....PÁG.49
HARRY NILSSON.....PÁG.50
IGGY POP.....PÁG.51
JACKIE LOMAX.....PÁG.52
JAMES TAYLOR.....PÁG.52
JEFF BECK GROUP, THE.....PÁG.53
JOHN DENVER.....PÁG.53
JOHN LENNON.....PÁG.54
JONI MITCHELL.....PÁG.54
KATE BUSH.....PÁG.55
LAURA NYRO.....PÁG.56
LED ZEPPELIN.....PÁG.57
LINDA RONSTADT.....PÁG.58
LOU REED.....PÁG.59
MARC BOLAN.....PÁG.60
MC 5.....PÁG.60
MOODY BLUES, THE.....PÁG.62
NEW YORK DOLLS, THE.....PÁG.63
OSMONDS, THE.....PÁG.64
PATTI SMITH.....PÁG.64
PAUL MCCARTNEY.....PÁG.65
PETER FRAMPTON.....PÁG.66
PINK FLOYD.....PÁG.67
PROCOL HARUM.....PÁG.67
QUEEN.....PÁG.68
RAMONES, THE.....PÁG.68
ROD STEWART.....PÁG.70
ROXY MUSIC.....PÁG.71
SEX PISTOLS.....PÁG.72
SLADE.....PÁG.72
STEPPENWOLF.....PÁG.74
SWEET.....PÁG.75
TEN YEARS AFTER.....PÁG.76
TRAFFIC.....PÁG.77
VAN MORRISON.....PÁG.78
YES.....PÁG.79

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas



EDITORIAL

O que se conhece como "rock dos anos 70" começou a ser gestado no final dos anos 1960, quando apareceram as primeiras bandas mesclando (ao rock que já existia) o heavy rock / heavy metal, o som progressivo, o country pop, o folk pop e o som eletrônico, prenunciando o que estaríamos a ouvir na década que se avizinhava.

ROCK! ANOS 70 recua cerca de dois anos do começo da década em questão, para cobrir da forma mais ampla possível a época mais rica em gêneros e movimentos surgidos no universo do rock, o que não quer dizer que tenha sido a época melhor. O conceito do que é melhor em música, aliás, é muito relativo... — parece-nos que a época que escolhemos como nossa preferida é aquela em que primeiramente nos apaixonamos pela música, quando ocorre nossa primeira impressão de êxtase emocional provocado por ela.

ROCK! ANOS 70 traz um pouco de tudo que aconteceu do final dos anos 60 até mais ou menos 1980, quando as novas gerações de músicos e ouvintes estavam prontas para levar adiante o que foi apreendido nas décadas anteriores.

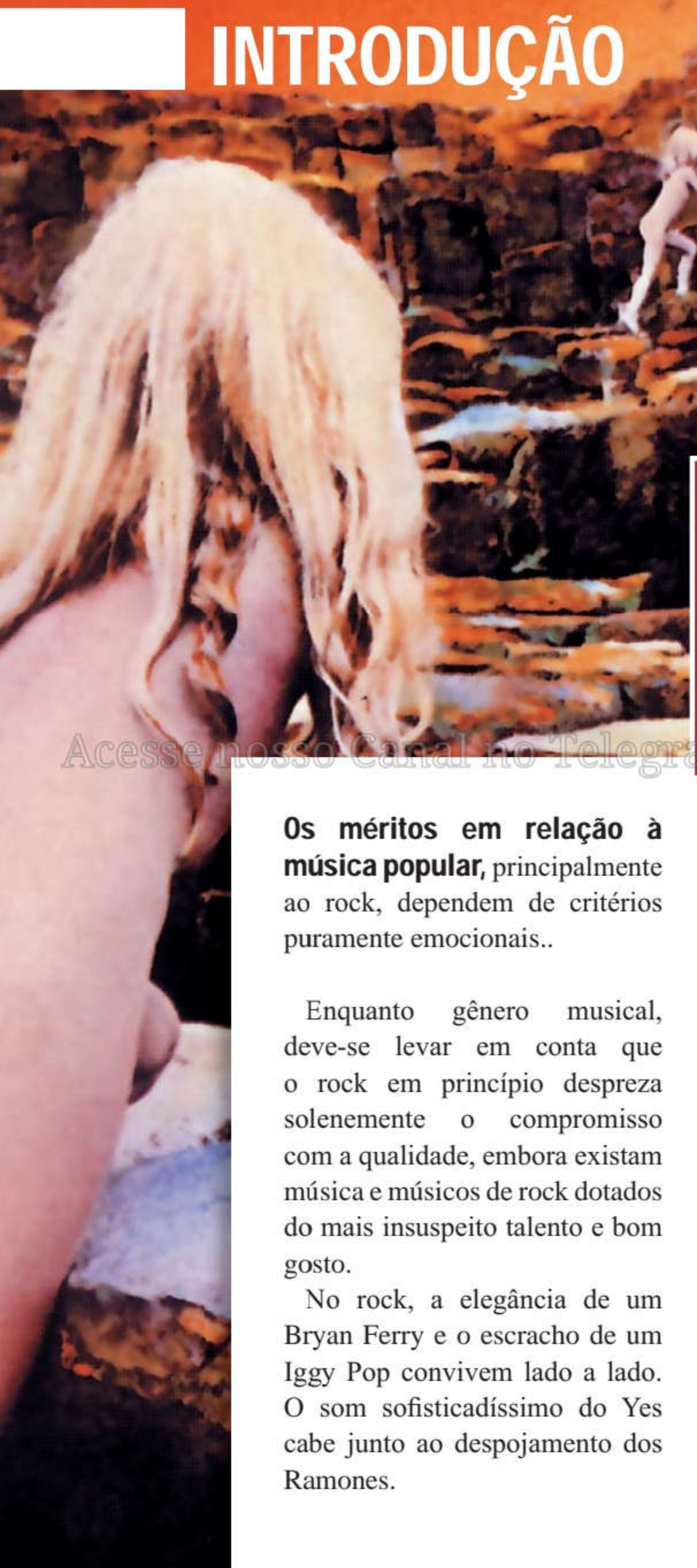
Os Editores

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

INTRODUÇÃO

LED ZEPPELIN, HOUSES OF THE HOLY

O Led Zeppelin, um dos grupos de rock mais **bem sucedidos, inovadores e influentes da** história, é a banda mais icônica dos anos 1970, daí o motivo de as imagens de um de seus álbuns mais célebres, Houses of The Holy (1973), estarem nesta Introdução.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Os méritos em relação à música popular, principalmente ao rock, dependem de critérios puramente emocionais..

Enquanto gênero musical, deve-se levar em conta que o rock em princípio despreza solenemente o compromisso com a qualidade, embora existam música e músicos de rock dotados do mais insuspeito talento e bom gosto.

No rock, a elegância de um Bryan Ferry e o escracho de um Iggy Pop convivem lado a lado. O som sofisticadíssimo do Yes cabe junto ao despojamento dos Ramones.

Procurando ser abrangente, o mais possível, ROCK! ANOS 70 faz um apanhado de tudo o que aconteceu de mais relevante no rock, desde o final dos anos 60 até começarem os vagidos dos anos 1980, uma época de reconstrução, cujos sons diferem enormemente do que se ouviu no período anterior, estes os anos mais ricos, mais intensos e transgressivos de toda a sua história.

Brasil Revistas

(Os anos 1970) Foram também, curiosamente e controversamente, a época em que o rock ficou "respeitável", passou a girar em torno milhões de dólares, se internacionalizou e se incorporou ao ideário de toda juventude, sem deixar de ser maldito, sem deixar de incomodar.

Os artistas (ou bandas) destacados aqui tiveram sua maior projeção durante o período coberto pelo volume, independente da época em que surgiram. Tivemos de adotar esse critério para poder falar do maior número possível de nomes que ganharam sua relevância na história do rock. Os australianos Bee Gees, por exemplo, surgiram em meados dos anos 60, e, nas décadas seguintes, tiveram várias fases de sucesso — as duas fases de maior projeção aconteceram no final dos anos 1960 e em meados dos anos 1970. Sendo assim, eles aparecem aqui, nos anos 1970, embora no período os Bee Gees tenham cultivado um som mais disco [do que propriamente rock].

Anime-se! O rock do bom tem sempre um clima de caos controlado, essa é a sua verdadeira cara — e, sem medo, pode aumentar que isto é rock'n'roll!

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

O ROCK SE EXPANDE E SE TORNA UM NEGÓCIO MILIONÁRIO

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Depois de um ano (1967) excepcional para a música e para o rock em especial, 1968 foi o princípio da evolução do rock para se tornar um negócio sério, que envolvia cifras antes apenas mencionadas nos cadernos de economia dos jornais.

Primeiro, o mercado mudou: o rock, antes dependente dos hits editados em compactos, passou a ser consumido em álbuns, como já acontecia com o jazz e a música clássica, com a diferença de que o público jovem era muitas vezes maior, em termos reais e potenciais, que todo o público de outros gêneros reunidos. Vivia-se o auge do "*Poder Jovem*", com a revolução estudantil agitando as principais capitais do mundo, e a indústria do entretenimento não ficou alheia a esse mercado recém-descoberto, e uma avalanche de álbuns de novas bandas e de bandas já estabelecidas chegava às lojas todas as semanas.

Brasil Revistas

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

DOIS ÍCONES DE VIDA BREVE

Jimi Hendrix e Janis Joplin se revelaram ao mesmo tempo no final dos anos 1960 — no Festival de Monterey — e morreriam, ambos, com 27 anos, em outubro de 1970.

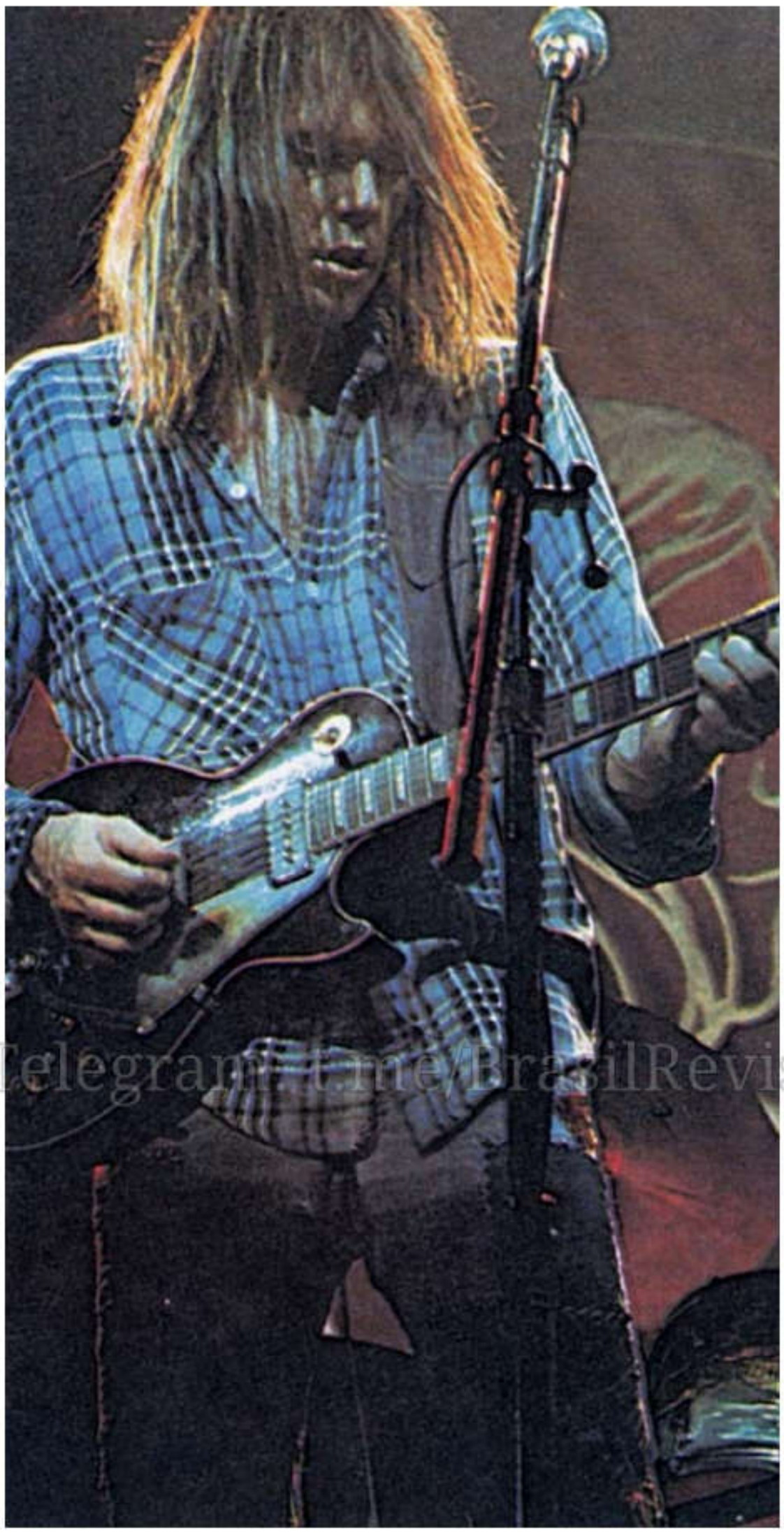
Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

O *rock business* em expansão descobriu novos formatos de entretenimento — um deles foi o "festival de rock". Em grandes espaços ao ar livre, os festivais reuniam bandas e artistas individuais de várias tendências, dando-lhes uma grande exposição. Esses eventos foram auxiliados pela contracultura, pelas significativas mudanças no comportamento social, pela participação do público que comparecia em massa. O primeiro dos grandes festivais foi o de Monterey, organizado por Lou Adler e Paul Simon, que revelou para o grande público nomes como Janis Joplin e Jimi Hendrix — foi também uma das últimas aparições públicas de Brian Jones (Rolling Stones). O mais famoso foi o de Woodstock, em 1969, um símbolo da geração anos 60 que até hoje é uma forte referência em relação à música e à postura social da juventude da época, em ruptura com a geração anterior. Os grandes festivais se multiplicaram e até o começo dos anos 70 eram comuns, mas o modelo se esgotou devido aos enormes prejuízos financeiros que geraram.

Outro modismo do final dos anos 60 foi o *supergrupo*, inventado meio por acaso, quando Eric Clapton juntou-se a Jack Bruce e Ginger Baker e formou o Cream. Ao mesmo tempo, saiu um álbum chamado *Super Sessions*, que unia, no mesmo disco, Steve Stills (Buffalo Springfield), Al Kooper (Blues Project) e Mike Bloomfield. Os dois eventos foram a senha

Brasil Revistas

"...O rock business em expansão descobriu novos formatos de entretenimento — um deles foi o "festival de rock". Em grandes espaços ao ar livre, os festivais reuniam bandas e artistas individuais de várias tendências..."



para uma nova tendência no rock, a formação de novas bandas com músicos famosos egressos de outras bandas. O grupo que tipificou essa tendência foi Crosby, Stills & Nash, grande atração no festival de Woodstock — David Crosby veio dos Byrds, Steve Stills, do Buffalo Springfield, e Graham Nash, do grupo inglês The Hollies.

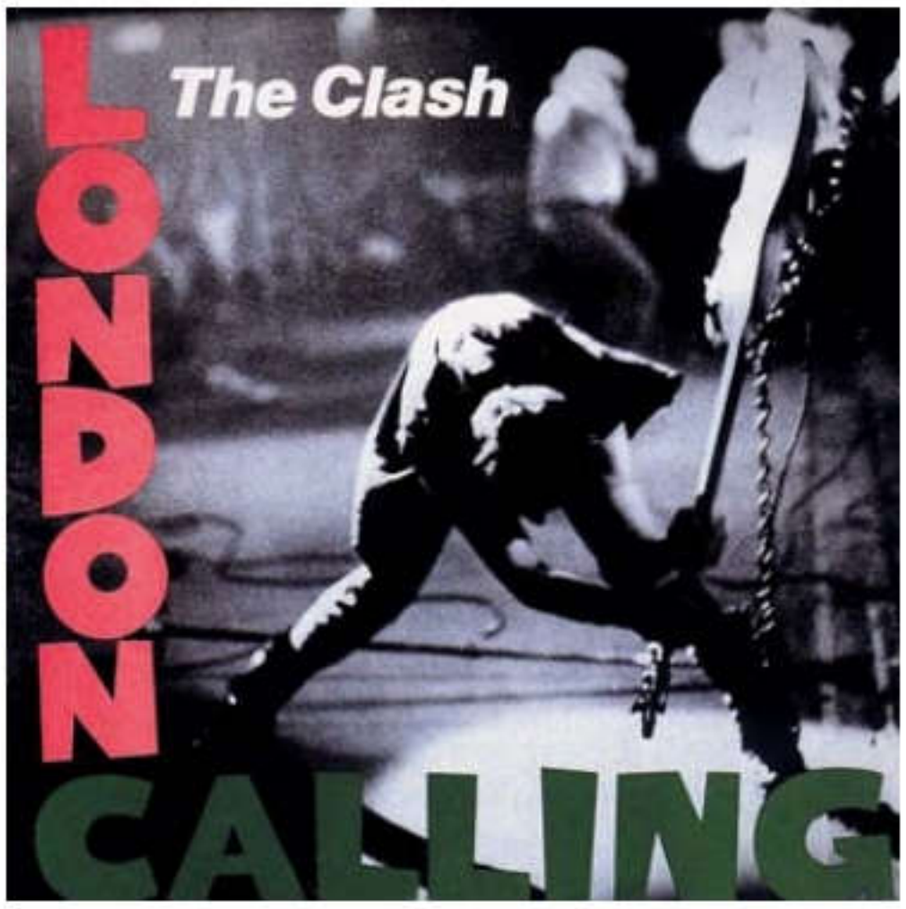
O rock começou a se levar a sério em meados dos anos 60 e isso criou algumas associações meio estranhas (embora, às vezes com resultados maravilhosos) do rock com jazz (Blood, Sweat & Tears, Chicago), com clássico ligeiro (Moody Blues), com barroco (Procol Harum). No final da década (de 60), o rock entrou no caminho tortuoso do rock progressivo, foi a época de Emerson, Lake & Palmer, Yes, Jethro Tull. O rock progressivo, com seus shows cada vez maiores e mais caros e seus

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

NEIL YOUNG, O SIDEMAN QUE VIROU UMA LENDA

Neil Young surgiu no Bufallo Springfield, uma banda canadense onde despontava o líder virtual Steve Stills; aos poucos, Neil Young foi se tornando um superstar, embora seu comportamento fosse e ainda seja avesso às extravagâncias, aos exageros e abusos cometidos comumente pelos astros do rock.

Brasil Revistas



REGGAE MUSIC

O som da Jamaica pode ser considerado um milagre devido às condições paupérrimas daquele país — os grupos, compositores e, principalmente, produtores conseguiram criar uma música popular empolgante, com raízes africanas, mística e sofisticada, usando sucata de instrumentos musicais, de estúdios e de fábricas de discos inglesas.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

álbuns superproduzidos, quase provocou o colapso do rock em meados dos anos 70, quando então apresentava todos os sintomas de esgotamento: álbuns repetitivos, vendas em declínio, falta de inspiração, evasão do público dos shows.

O rock pesado, depois chamado *heavy metal*, fortalecido pela aparição de bandas da melhor qualidade, como Led Zeppelin e Black Sabbath, tornou-se o gênero favorito das novas gerações de fãs dos anos 70, marcando o rompimento com a década anterior e sua associação "paz e amor" com a música.

A *black music* deixou de ser "matéria-prima" para tornar-se amplamente consumida. Parliament, Rufus, George Clinton, Earth, Wind & Fire e Funkadelic foram alguns dos destaques da música negra desse período. Outro tipo de música negra, o *reggae*, teve sua ascensão nos anos 70, com Bob Marley, Jimmy Cliff, Peter Tosh, entre outros artistas jamaicanos, que teve grande influência sobre o rock internacional.

Em meados dos anos 70, a *disco music* virou mania e, apesar de todo preconceito que enfrentou, deixou um punhado de boas gravações e revelou bons produtores. Cerrone, Donna Summer e Chic valem a pena ser ouvidos, mesmo que quase nada tenham a ver com rock.

Nos anos 70 tivemos o *glam rock*, iniciado com Marc Bolan e elevado por David Bowie, o nome mais importante desse período — *glam* ou *glitter*, o gênero favoreceu o aparecimento de Gary Glitter, Suzy Qua tro, Slade; até o Roxy Music

Brasil Revistas

"...A new wave nos EUA começou em Nova York, num clube chamado CBGB's — era um gênero que remetia o rock à simplificação, sem deixar de ser inteligente, instigante, bem-humorado..."

foi lançado como grupo glitter. A *new wave* nos EUA começou em Nova York, num clube chamado CBGB's — era um gênero que remetia o rock à simplificação, sem deixar de ser inteligente, instigante, bem-humorado. Destacaram-se como *new wave* Talking Heads, Blondie, Ramones, Television.

Pouco depois da *new wave* eclodir nos EUA, em meados dos anos 70, na Inglaterra aconteceu um movimento semelhante, porém raivoso, o punk rock, que influenciou o rock em todo o mundo. Surgiram, então, The Clash, Sex Pistols, Generation X, Siouxsie & The Banshees.

O final dos anos 70 veria ainda um subgênero, o *power pop,* surgir e morrer, derivado da *new wave* e com forte influência do pop rock do começo daquela década (Raspberries, Wackers, Big Star).

Passado o furacão *punk,* começava a década de 80, uma época de reconstrução, e nunca mais o rock seria tão contestador e rebelde como havia sido antes.

AS 1001 CARAS DE DAVID BOWIE

Por volta de 1966, David Bowie, egresso do rock, inventou-se como cantor pop, inspirado em Anthony Newley..., a partir de então, não parou de se reinventar, sempre com grande competência — ele parece estar, todo tempo, alguns anos adiante de tudo que surgiu no pop e no rock nas últimas quatro décadas.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

QUEM É QUEM?

De 1968 a 1980, tempo coberto por este volume, aconteceram no rock muito mais fatos importantes e bandas e artistas individuais surgindo com propostas inovadoras do que houve nas duas décadas anteriores e posteriores, também. Daí ter sido um tanto complicado escolher quem deveria constar deste ***Quem é Quem?***

Como a ideia primordial deste projeto é dar ao leitor uma visão completa do rock dos anos 1970, optamos por figuras de variados graus de importância e sucesso, colocando lado a lado superastros e nomes relativamente obscuros, acreditando que, assim, estamos criando um painel, amplo o mais possível, falando um pouco de "todos" que ajudaram, de alguma forma, o rock a crescer e evoluir no decorrer daquele período.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

*** Os verbetes foram listados na ordem alfabética, contando a letra do primeiro nome, desprezando o artigo "The", para os nomes coletivos, permanecendo depois do nome. Ex. Allman Bros., The*

Brasil Revistas

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

ABBA

Pop sueco, banda vocal e instrumental, formada por dois casais, tornou-se um sucesso internacional a partir de 1973, com 'Ring Ring', através do *Eurovision Song Contest*. O grupo ganhou um incrível "fã-clube" entre os famosos. Os elogios partiam dos setores mais inesperados, mesmo que a assepsia de seus discos pudessem causar horror aos fãs de rock. Na fase *disco*, a fama e o sucesso do Abba cresceram. Embora, hoje, retirada, a banda continua citada como "influente", como aquela que materializou o impossível, o *pop perfeito*.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

AEROSMITH

Formado em Boston em 1970, o Aerosmith assinou com a Columbia/CBS em 1972, depois de uma apresentação no Max's Kansas City, em Nova York. No começo, a banda não parecia mais que um pastiche dos Rolling Stones, impressão reforçada pela semelhança física entre o cantor Steven Tyler e Mick Jagger. Porém, o grupo foi criando personalidade e seu segundo álbum, *Get Your Wings* (de 1974), depois de extensivamente divulgado pelo trabalho duro da banda, permanentemente *on the road*, ganhou o certificado de "disco de ouro", no final de 1975. *Com Toys In The Attic* (1975) aconteceu o mesmo, o trabalho da banda fez o álbum permanecer dois anos nas listas dos álbuns mais vendidos, além de tirar dele seus primeiros hits, 'Dream On' e 'Walk This Way'. O Aerosmith sobreviveu às muitas mudanças acontecidas no rock e no pop e, apesar dos incrédulos, ganhou prestígio e respeito.

Brasil Revistas

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

STEVEN TYLER

Pastiche de Mick Jagger no início, respeitável e **influente** *rock'roller* depois — Steven é uma força da natureza!

Brasil Revistas

ALICE COOPER

Banda de Detroit, formada em meados dos anos 60 com o nome The Earwigs. Um ano depois, The Earwigs virou The Spiders, chegando a ter um hit local com 'Don't Blow Your Mind'. O som da banda era baseado no rock inglês da época: Who/Kinks/ Rolling Stones. Já com um visual *trash*, a banda passou a usar recursos teatrais em seu show, cenários, maquiagem, brilhos. Depois, incorporou luzes ultravioletas e passaram a escrever suas próprias canções. A banda ainda chamou-se The Nazz (não confundir com o grupo de Filadélfia, de Todd Rundgren), antes de começar a fazer temporadas em clubes de Los Angeles. Conta-se que membros da banda fizeram contato com um espírito chamado Alice Cooper, que lhes disse: "*Alice Cooper é Vincent Furnier*" — Furnier era o líder do grupo, que passou a usar 'Alice Cooper" como seu próprio nome e nome da banda. Descobertos por Frank Zappa, Alice Cooper passou a gravar no selo Straight Records, de Zappa.

Depois de dois álbuns pela Straight (em 1969 e 1970), Cooper e banda começaram a gravar na Warner e seus shows foram ficando progressivamente mais violentos, com simulações de assassinato, suicídio, matança de animais e mutilações. Em 1971, tiveram seu primeiro hit, 'I'm Eighteen' (retirado do repertório de ? & The Mysterians – '8-Teen'). Ao formar parceria com o produtor Bob Ezrin, Alice Cooper editou álbuns que estão entre os melhores dos anos 70, como *Killer, School's Out e Billion Dollar Babies*. Separado de sua banda após a excursão de *Billion Dollar Babies*, em 1973, Alice Cooper passou à carreira solo, e ainda continua ativo.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

ALLMAN BROTHERS BAND, THE

Grupo que cultivava o rock com raízes profundas no blues e no country blues, com batida marcada pelas guitarras gêmeas de Duane Allman e Richard Betts. Enquanto preparavam seu primeiro LP, que somente foi sair em 1969, Duane Allman, um dos maiores virtuosos da guitarra, continuou tocando em sessões, sendo a mais famosa a realizada com Derek & The Dominoes, no álbum *Layla*.

Live At Fillmore East (de 1971) captura a banda em seu pico: The Allman Brothers foi uma banda que criou uma lenda, principalmente pelos seus concertos. Duane Allman, o mais completo guitarrista de sua geração, morreria em um acidente de moto, dias depois dos shows no Fillmore que resultaram no famoso álbum.

AMERICA

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Gerry Beckley, Dan Peek e Dewey Bunnel eram três americanos muitos jovens, que na época em que foram descobertos (por Jerry Lordan), em 1970, viviam em Londres. Seu som acústico, quieto, causou surpresa e fascínio. O America teve dois grandes hits internacionais seguidos, 'A Horse With No Name' e 'I Need You', ambos tirados de *America*, seu primeiro álbum, de 1971. A música do America, então, era uma versão refinada (não *melhor*, porém) do folk anglo-americano de Crosby, Stills & Nash. Beckley, Peek e Bunnel tocavam e cantavam imitando (talvez não intencionalmente) Neil Young. Até meados dos anos 70, pelo menos, America foi um nome sólido, com álbuns acima da média e hits de médio impacto, como 'Tin Main' e 'Sister Golden Hair'. No final dos anos 90, o America, com a mesma formação, ainda estava ativo, vivendo de suas antigas glórias.

Brasil Revistas

ARGENT

Amargurados com a falta de perspectivas, os Zombies abandonaram os *business* em 1967 e seu tecladista Rod Argent montou uma nova banda em 1969, chamada Argent, com muito mais sorte. A banda tinha músicos realmente bons: Russ Ballard, Bob Henrit (ambos vindos dos Roulettes) e Jim Rodford. O som do Argent era o rock progressivo — no decorrer dos anos 70, gravaram uma série de álbuns que venderam solidamente (*Ring of Hands, All Together Now, In Deep, Nexus, Encore*), além dos hits 'Liar', 'Hold Your Head Up' e 'God Gave Rock And Roll To You'. Rod Argent foi um dos primeiros músicos do rock a usar sintetizadores.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

BADFINGER

Banda que se chamava The Iveys, quando submeteu suas fitas de demonstração à recém-inaugurada gravadora Apple, dos Beatles, em 1968. Foi até fácil ganhar a aprovação e a confiança dos Beatles: não somente sua música era excelente como a banda, em tudo, lembrava os Beatles de alguns anos antes. The Iveys (Peter Ham, Mike Gibbins, Joey Molland e Tom Evans) mudaram o nome para Badfinger depois de um álbum no qual se destacava a canção 'Maybe Tomorrow', sucesso em toda a Europa, com exceção da Inglaterra. Colaboraram (ainda como The Iveys) para a trilha sonora de *The Magic Christian*, em 1970, filme com Peter Sellers e Ringo Starr. Como Badfinger, tiveram os hits 'Come And Get It' (escrita por Paul McCartney) e 'No Matter What'. Então, aparentemente a sorte os abandonou — no álbum *No Dice*, de 1970, lançaram 'Without You', que se tornaria um sucesso com Harry Nilsson somente dois anos depois. Um último álbum foi gravado para o selo Apple, em 1972, *Straight Up*, produzido por Todd Rundgren, e tiveram seu discreto hit final (apenas nos EUA) com 'Day After Day', antes de a banda ir gravar no selo Warner. Colaboraram com George Harrison (em *Concert For Bangla Desh e All The Things Must Pass*) e John Lennon (no álbum *Imagine*). Em 1975, Peter Ham cometeu suicídio e o Badfinger, uma das mais subestimadas bandas de sua época, desapareceu.

Brasil Revistas

BAND, THE

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

A maturidade que The Band mostrou em seu álbum de estreia *Music From The Big Pink*, de 1968, vinha de longe, do começo dos anos 60, em Toronto, Canadá, quando reuniram-se como The Hawks, banda de apoio de Ronnie Hawkins, um pioneiro do rock'n'roll. Em meados dos anos 60, imigraram para os EUA e, enquanto ensaiavam juntos seu novo som, uma mistura de rock, country e folk, sobreviveram como músicos de estúdio, até começarem a trabalhar com Bob Dylan, em 1966, chegando a ir para a Inglaterra como sua banda de apoio. Dylan descobriu The Band por serem vizinhos em Woodstock, cidade nas imediações de Nova York, onde a banda dividia uma casa grande — a chamada *The Big Pink* —, e essa descoberta foi fundamental na renovação de seu som. Depois de uma colaboração em *Blonde On Blonde*, álbum de Bob Dylan de 1966, no ano seguinte, 1967, Bob e The Band gravaram os *tapes* no porão da Big Pink, que foram fazer parte do mitológico álbum *The Basement Tapes*, editado em 1975. Robbie Robertson, guitarrista do Band, foi chamado de "*a mathematical guitar genius*" por Dylan.

Com 'The Weight', 'The Night They Drove Old Dixie Down', 'Up On Cripple Creek' e outras músicas presentes em *Music From Big Pink e The Band* (o segundo álbum), The Band resumiu de forma antecipada a desilusão da cultura jovem, que iria refletir na amargura e resignação da música americana feita nos anos 70, principalmente nos estilos country-rock e *bittersweet*. The Band se despediu em grande estilo com *The Last Waltz*, album duplo gravado ao vivo que contou com a colaboração de vários convidados e que rendeu um filme para cinema.

Brasil Revistas

BEE GEES

Quando começaram a ficar conhecidos nos EUA e Inglaterra, em 1967, graças à música 'To Love Somebody', várias vezes regravada, os irmãos Gibb (Barry, Robin e Maurice) já eram famosos na Austrália. Depois de assinarem com Robert Stigwood, os Bee Gees nunca mais pararam de fazer sucesso, começando com 'Massachusetts', 'Words', 'First of May' e 'I Gotta A Message To You'. O motivo do tremendo e durável sucesso dos Bee Gees está na habilidade do trio em escrever grandes canções e, principalmente, na harmonização dos vocais, inimitável, aguda, alta e anasalada, que parece jamais sair de moda. De fato, desde o final dos anos 60, de tempos em tempos, os Bee Gees ressurgem e voltam a fazer sucesso. A melhor década para os Bee Gees foi a de 70, em dois períodos, em 1971, com 'Lonely Days' e 'How Can You Mend A Broken Heart?', e entre 1975-1978, com uma série de hits na linha disco, como 'Jive Talkin'', 'Should Be Dancing' e 'Love So Right', e álbuns que ficaram meses nas paradas, como *Main Course* (1975) e *Children of The World* (1976). A música dos Bee Gees serviu também como trilha sonora para *Saturday Night Fever*, o sucesso do cinema que virou mania entre 1977/1978.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

ROBIN, BARRY & MAURICE GIBB

Hitmakers sólidos, os Bee Gees são, provavelmente, a única banda de rock que emplacou hits em todas as décadas, desde os anos 1960 até o começo dos anos 2000.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

BLIND FAITH

Banda formada no meio da onda "supergrupo", no final de 1968, aproveitando uma momentânea ruptura de seus músicos com seus grupos originais: Eric Clapton e Ginger Baker com o Cream; Stevie Winwood com o Traffic; Rich Grech com o Family. Com uma publicidade forte, o Blind Faith editou um único álbum, homônimo, em 1969, que além da capa polêmica (uma foto de uma adolescente nua, segurando um pequeno avião cromado, de formato fálico), foi um dos mais importantes discos da época. É um daqueles raros álbuns em que tudo parece estar no lugar, tudo parece ter dado certo e os músicos estão cheios de inspiração.

Brasil Revistas

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

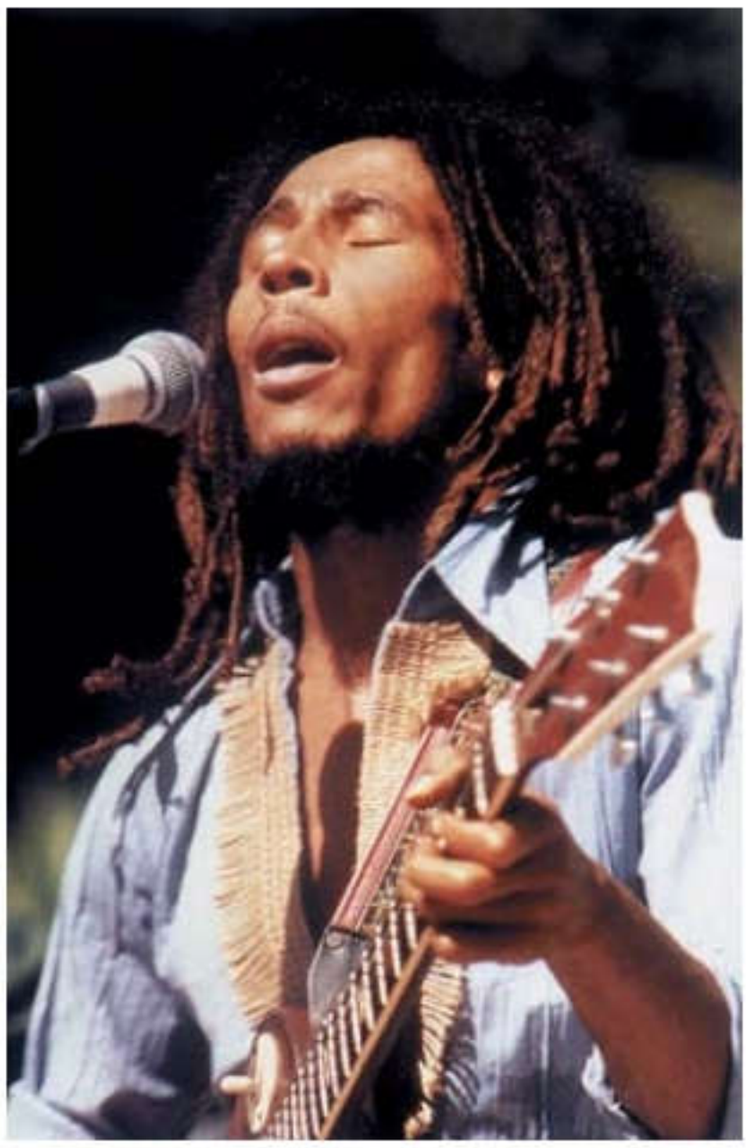
BLONDIE

Uma das bandas surgidas em meados dos anos 70, em Nova York, em um movimento batizado (aparentemente pelos jornalistas ingleses) como *new wave*, no mesmo ambiente que gerou Television, Richard Hell, Patti Smith, Ramones e Talking Heads. Como todas as bandas dessa geração, o Blondie buscou, inicialmente, inspiração nos anos 60 — porém, não no Velvet Underground (como Patti Smith e Television), nem na *surf music* (como os Ramones), mas nos *girl groups*, no pop afetado da fase intermediária entre a primeira e segunda geração do rock. A banda foi ajudada por uma cantora experiente e extraordinariamente fotogênica, Deborah Harry, que acabou dando ao Blondie uma imagem imbatível, perfeitamente de acordo com sua música e, até, com seu nome.

O Blondie fez um espetacular sucesso na Inglaterra, desde seus primeiros compactos. Nos EUA, somente com a edição do seu terceiro álbum, *Parallel Lines*, de 1978 (incluindo o hit 'Heart of Glass'), produzido por Mike Chapman, o Blondie se consagrou. O excesso de foco em Deborah Harry foi também o motivo para que o grupo começasse a se desentender, apesar do sucesso comercial; a crise se acentuou quando Deborah passou a gravar discos solo e fazer cinema, como atriz. *The Hunter* (1982) foi o último álbum do Blondie, que se reagrupou no final dos anos 90.

Brasil Revistas

BOB MARLEY

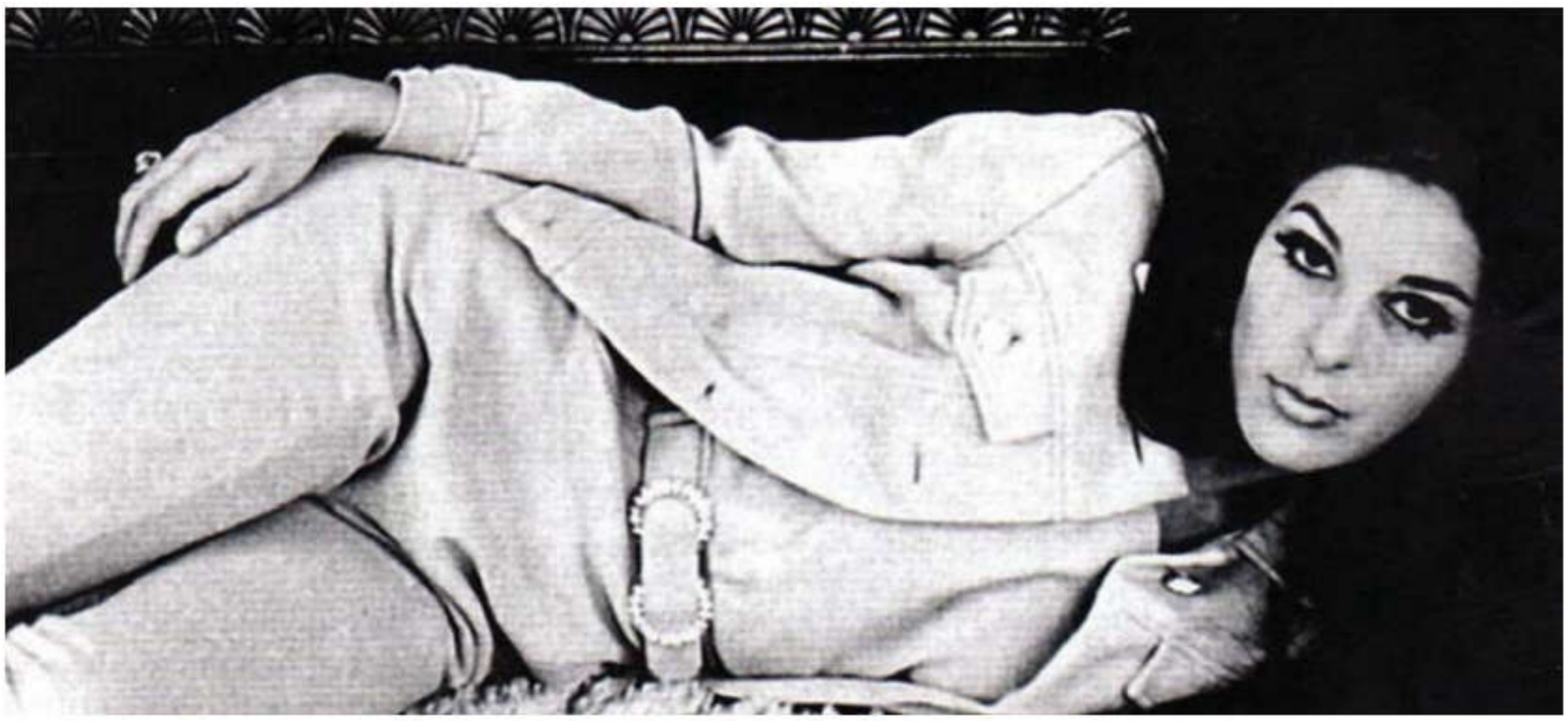


Astro da música jamaicana, teve uma carreira tumultuada na Jamaica e ganhou projeção nos anos 70, quando os astros ingleses do rock, como Eric Clapton, passaram a elogiá-lo e gravar suas músicas. O *reggae* e a própria cultura jamaicana viraram mania em meados da década e Marley ganhou uma projeção jamais atingida por outro músico do gênero. Bob Marley morreu em maio de 1981, deixando inúmeros seguidores e uma extensa obra.

BOBBIE GENTRY

Cantora, compositora e guitarrista do Mississipi, que se revelou em 1967 com um hit 'Ode To Billie Joe', pela Capitol, e um som country-soul-funk, característico da região dos pântanos do sul dos EUA. Bobbie se tornaria uma sensação no final dos anos 60, com álbuns impecáveis, onde se destacava sua voz rouca e sensual. Teve vários hits menores, como 'Mississipi Delta', 'Chicksaw County Child' e a releitura de 'Niki Hoeki', de Pat e Lolly Vegas, que havia sido (em 1964) um hit de P. J. Proby. Belíssima para os padrões da época, Bobbie Gentry ficou sendo uma favorita dos programas de entretenimento da TV. Gravou um álbum em pareceria com Glen Campbell e teve sua série própria de shows, na TV inglesa, no começo dos anos 70. Em meados dos anos 70, seu velho hit 'Ode To Billie Joe' foi transformado em filme.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas



Brasil Revistas

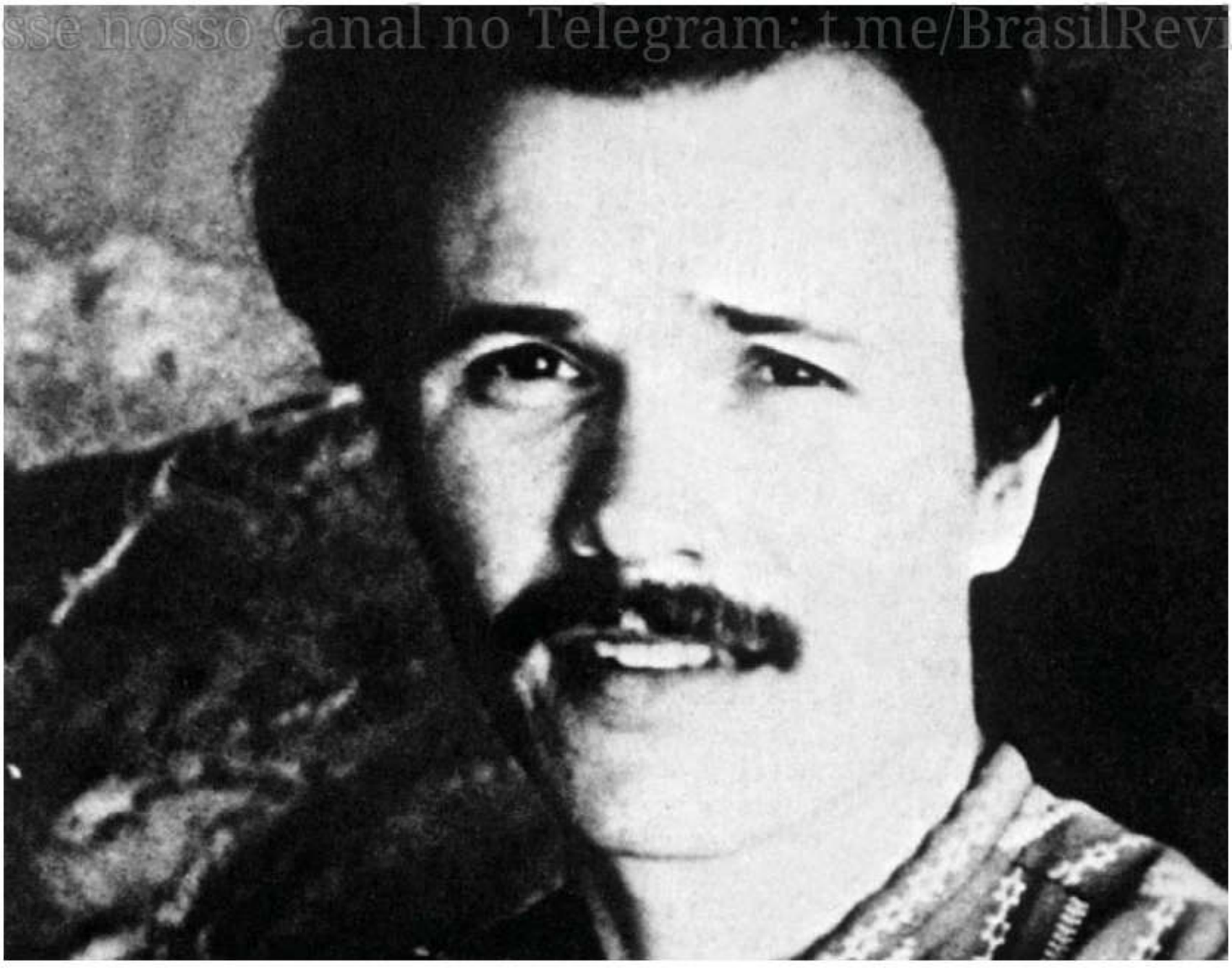
BREAD

David Gates está na cena musical há muito tempo. No princípio dos anos 60, Gates organizou sua primeira banda em Tulsa, Oklahoma, com Leon Russel. Também fez parte da banda local que acompanhou visitantes célebres, como Chuck Berry, Johnny Burnette, Carl Perkins e outros. Assim que terminou o ginásio, mudou-se para Los Angeles; estabelecido em Hollywood, Gates passou anos trabalhando nos bastidores, como músico de estúdio, para Merle Haggard, Glen Campbell e Duane Eddy, escrevendo arranjos para Elvis, produzindo Pat Boone. Suas composições foram gravadas por Connie Stevens, além de vários *girl groups*.

Em 1969, David Gates formou o Bread com James Griffin e Robb Royer, assim como ele, músicos de estúdio e produtores. O primeiro álbum, homônimo, com Jim Gordon na bateria, saiu pela Elektra — o *soft-rock* harmônico virou a marca registrada da banda que, rapidamente, tornou-se um enorme sucesso.

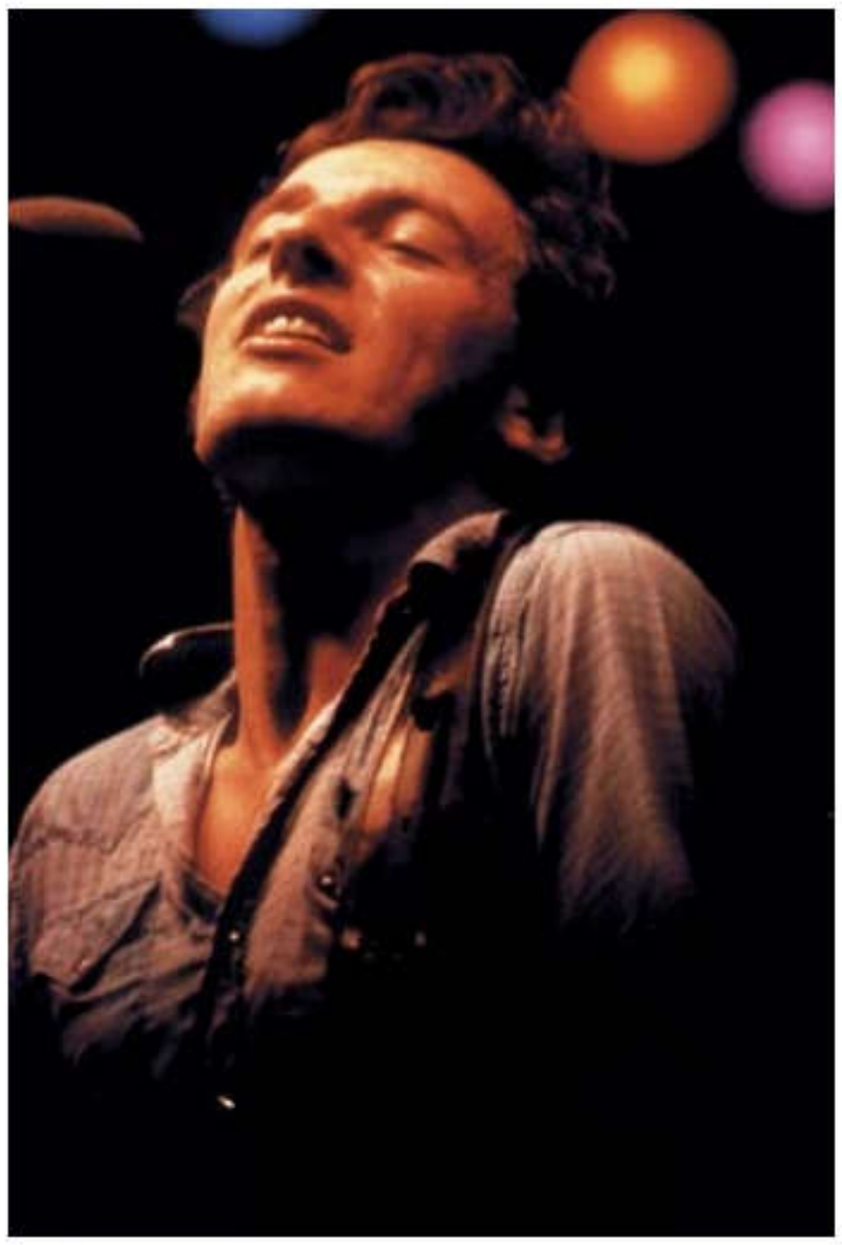
Embora tenham ocorrido várias modificações no grupo, David Gates esteve sempre à frente, e a formação mais constante, até a banda se separar em meados dos anos 70, foi com Gates, James Griffin, Larry Knechtel e Mike Botts. Hits inesquecíveis do Bread: 'Make It With You', 'If', 'Baby I'm A-Want You', 'Guitar Man'.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas



Brasil Revistas

BRUCE SPRINGSTEEN



Depois de tocar em várias bandas da área de New Jersey, Bruce Springsteen formou seu próprio grupo, que levava seu nome. Descoberto por John Hammond, foi promovido como "o novo Bob Dylan", quando foi editado seu primeiro álbum *Greetings From Asbury Park*, em 1973, pela Columbia/CBS. Bruce preferiu trabalhar com sua antiga banda, rebatizada para E-Street Band, onde despontava o carismático saxofonista Clarence Clemmons, vindo dos Famous Flames, de James Brown. Suas músicas evocativas lembravam o Dylan de meados dos anos 60, que comentava a vida nas ruas e descrevia os tipos urbanos. No segundo álbum, *The Wild, The Innocence And The E-Street Shuffle* (1974), Springsteen mostrava um estilo mais pessoal, desenvolvendo sua poesia e integrando uma variedade sonora maior do que o rock básico mostrado no álbum anterior. Apesar das críticas excessivas, que exageravam ao realçar as qualidades dos discos e do próprio Springsteen, o público ainda o ignorava.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

'Sandy', uma faixa de *The Wild, The Innocence...* foi regravada com sucesso pelos Hollies, enquanto que, na Inglaterra, as revistas faziam reportagens copiosas sobre "*o novo Bob Dylan*".

Em 1975, o crítico Jon Landau foi convocado para co-produzir *Born To Run*, o novo álbum de Bruce, enquanto que a Columbia/CBS colocava todo seu potencial promocional para transformar seu artista, que ainda era uma promessa, num verdadeiro astro. Quando Bruce Springsteen foi capa, na mesma semana, da *Newsweek* e da *Time*, ficou claro que havia um novo superstar na constelação do rock. Mesmo assim, esse triunfo correu o risco de se perder, quando Landau e Bruce entraram numa disputa legal contra o antigo empresário da banda, Mike Appel. Mesmo impedido de gravar por três anos, Bruce manteve-se na mídia, graças aos seus shows e às músicas de sua autoria que se tornaram hits com outros intérpretes (por exemplo, Patti Smith com 'Because The Night', em 1977).

Bruce retomou a carreira em 1978 com *Darkness On The Edge of Town*, e prosseguiu nos anos 80, em alta, culminando com *Born In The USA* (1980), que vendeu 12 milhões de cópias — nem Bob Dylan, com quem continuou sendo insistentemente comparado, chegou a tanto.

Brasil Revistas

THE BOSS

Bruce Springsteen se tornou um ícone inconteste do rock; ele é um astro talvez americano demais e com algumas contradições políticas, fatos que nunca atrapalharam sua carreira vitoriosa.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

CAROLE KING

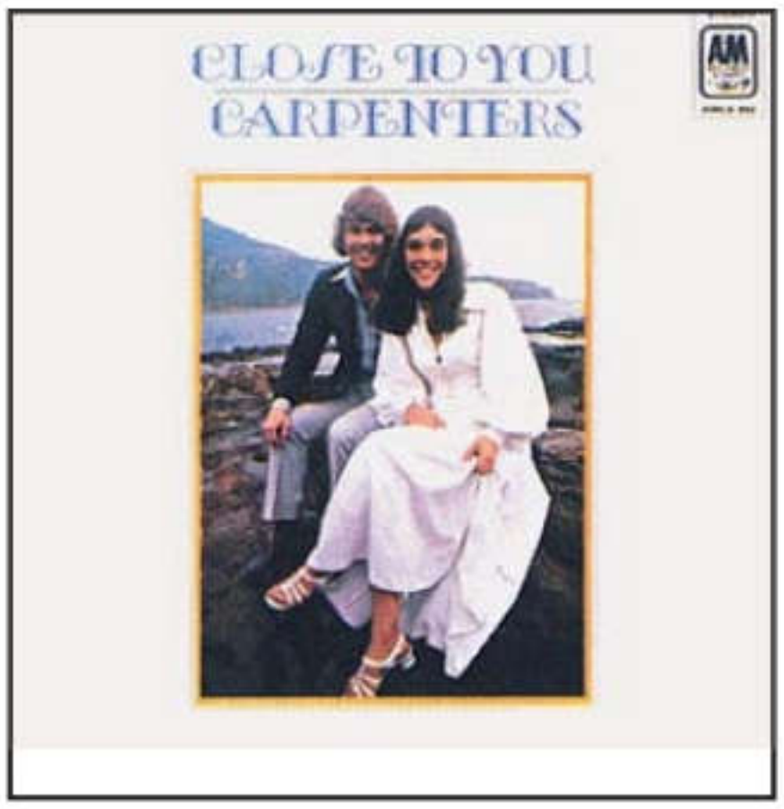
Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

A princípio, a vontade de Carole King (Carole Klein, americana de Nova York, nascida em 1942) era ser reconhecida como *compositora*, somente. No final dos anos 50, estimulada pelos amigos Paul Simon e Neil Sedaka, já escrevia suas primeiras canções. Em seguida, passou a trabalhar *full time* para o editor Don Kirshner, no lendário (prédio) Brill Building, onde formou parceria com Gerry Goffin, que veio a se tornar seu primeiro marido. King-Goffin foi, talvez, a dupla de maior sucesso dos anos 60, além de Lennon-McCartney, responsável pelos hits 'The Locomotion' (Little Eva), 'Up On The Roof' (The Drifters), 'Halfway To Paradise' (Tony Orlando), 'Chains' (The Cookies) e 'Pleasant Valley Sunday' (The Monkees), entre vários outros.

Ao gravar *demos* de suas canções, a fim de mostrar para outros músicos, a carreira de Carole, como *cantora*, começou quase por acidente, quando alguns dos seus demos foram editados oficialmente, proporcionando a ela um hit, em 1962, com 'It Might As Well Rain Until September', pelo selo Dimension.

No final dos anos 60, depois de uma grave crise pessoal e de criatividade, que refletiu na sua música, Carole retornou à música como cantora, acompanhada de uma banda (The City) onde despontavam Danny Kortchmar (guitarra), Charlie Larkey (baixo) e Jim Gordon (bateria). Depois de um LP pelo selo Ode (de Lou Adler), que passou despercebido (*Writer*, de 1970), Carole editou *Tapestry*, um álbum que permaneceu anos nas listas dos mais vendidos, encontrando finalmente seu público, a geração adolescente/pré-adolescente do começo dos anos 60 que envelhecia com ela — a presença de Carole King durante toda a década de 70 foi constante, liderando a onda *bittersweet* do pop americano.

Brasil Revistas



CARPENTERS, THE

Dupla americana, formada pelos irmãos Richard e Karen Carpenter, que começou tocando jazz instrumental: Richard, piano, e Karen, bateria, em trio com o baixista Wes Jacobs, por volta de 1967. Por se interessarem em cantar em harmonia, os irmãos formaram o sexteto Spectrum, de curta duração. Voltando ao ponto de partida, Richard e Karen gravaram *demos* de várias músicas, fazendo todos os vocais e tocando todos os instrumentos, usando o recurso do *overdubbing*. Herb Alpert, A&M Records, gostou do que ouviu nos demos e contratou a dupla.

'Close To You', de Bacharach-David, editada em 1970, inaugurou uma longa fase de sucesso para os Carpenters — foram dez sucessos que venderam acima de um milhão de cópias cada um, somente nos EUA, incluindo 'We've Only Just Begun', 'Rainy Days And Mondays' e 'Please Mr. Postman'. Conservadores, republicanos, os Carpenters foram a tradução sonora da *era Nixon*, tanto que viviam sendo convidados para tocar na Casa Branca. Os Carpenters eram "*o música da maioria silenciosa*", como sentenciou um crítico.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

CLASH, THE

Se fosse possível destacar somente *um único* bom fator no movimento punk na Inglaterra nos anos 70, esse seria a revelação do Clash, pois essa banda possuía tudo o que movimento tinha de positivo: fúria criativa, atitude, integridade e nenhum dos vícios: era uma banda politizada, porém sem o niilismo cego do punk. Tocavam muito bem em estúdio e ao vivo, ao contrário da maioria maciça, analfabeta musical, dos músicos do gênero. Eram tão bons que nem a contradição de ser uma banda punk em uma multinacional (Columbia/CBS) fez a banda perder o foco. Todos os discos do Clash são bons e dois de seus álbuns, *London Calling* (1979) e *Combat Rock* (1982), foram chamados de "obras-primas" por mais de um crítico sério.

Brasil Revistas

BAYOU COUNTRY DA CALIFÓRNIA

O Creedence Clearwater Revival encontrou a fórmula de mesclar swamp-rock com o rock da Califórnia, com perfeição; em pouco mais de dois anos o grupo logrou registrar uma obra monumental, em qualidade e sucesso popular.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

CREEDENCE CLEARWATER REVIVAL

Banda criada em San Francisco, em meados dos anos 60, formada pelos irmãos John e Tom Fogerty, mais Stu Cook e Doug Clifford, chamava-se The Golliwogs, imitava as bandas da "British Invasion", incluindo o penteado de franjinha. Em 1967, a banda decidiu se levar a sério, rebatizou-se como Creedence Clearwater Revival e deu uma remodelada em seu visual e, principalmente, em seu som, que passou a misturar vários estilos, de música black de New Orleans ao rhythm & blues, de country-boogie a rockabilly, resultando numa música irresistível e rica, ao mesmo tempo popular e sofisticada.

Grande parte do sucesso do grupo deve-se ao extraordinário talento de John Fogerty como compositor, cantor e guitarrista — em 1968 começaram a sair os discos do CCR pelo selo Fantasy, que provaram ser de duradouro sucesso. *Bayou Country* ('69), *Green River* ('69), *Willie And The Poor Boys* ('69) e *Cosmos Factory* ('70), foram seus melhores álbuns, mas todos os seus discos, incluindo as inúmeras compilações e álbuns ao vivo são, no mínimo, interessantes. Oficialmente, a banda de desfez em 1972.

Brasil Revistas

CROSBY, STILLS & NASH

Criado no final dos anos 60 por refugiados de bandas importantes, Crosby, Stills & Nash foi uma das mais gratas revelações do rock anglo-americano da época. David Crosby vinha dos Byrds, fundamental banda de folk rock, formada em Los Angeles. Steve Stills saiu do Buffalo Springfield, banda canadense de enorme prestígio e Graham Nash foi o responsável pelas impecáveis harmonias vocais dos Hollies, banda inglesa de Manchester, até janeiro de 1968, quando resolveu imigrar para os EUA. Acostumados a cantar em harmonia, Crosby, Stills & Nash num instante se integraram, editando seu primeiro álbum, homônimo, em 1969, com o apoio do baterista Dallas Taylor, uma coleção de músicas que se transformaram em clássicos imediatos, como 'Suite: Judy Blue Eyes' e 'Our House'. A segunda apresentação ao vivo do grupo, provocando uma comoção, foi no festival de Woodstock. Depois, integraram outro egresso do Buffalo Springfield, o guitarrista Neil Young. O som da banda ficou mais "elétrico", ganhou contundência, com Neil Young ganhando boa projeção dentro do grupo, agora chamado Crosby, Stills, Nash & Young, que gravou dois ótimos álbuns, *Déjà Vu* (1970) e o duplo (ao vivo) *Four Way Street*. A banda dispersou-se em seguida e reuniu-se outras vezes, embora sem a inspiração do começo.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

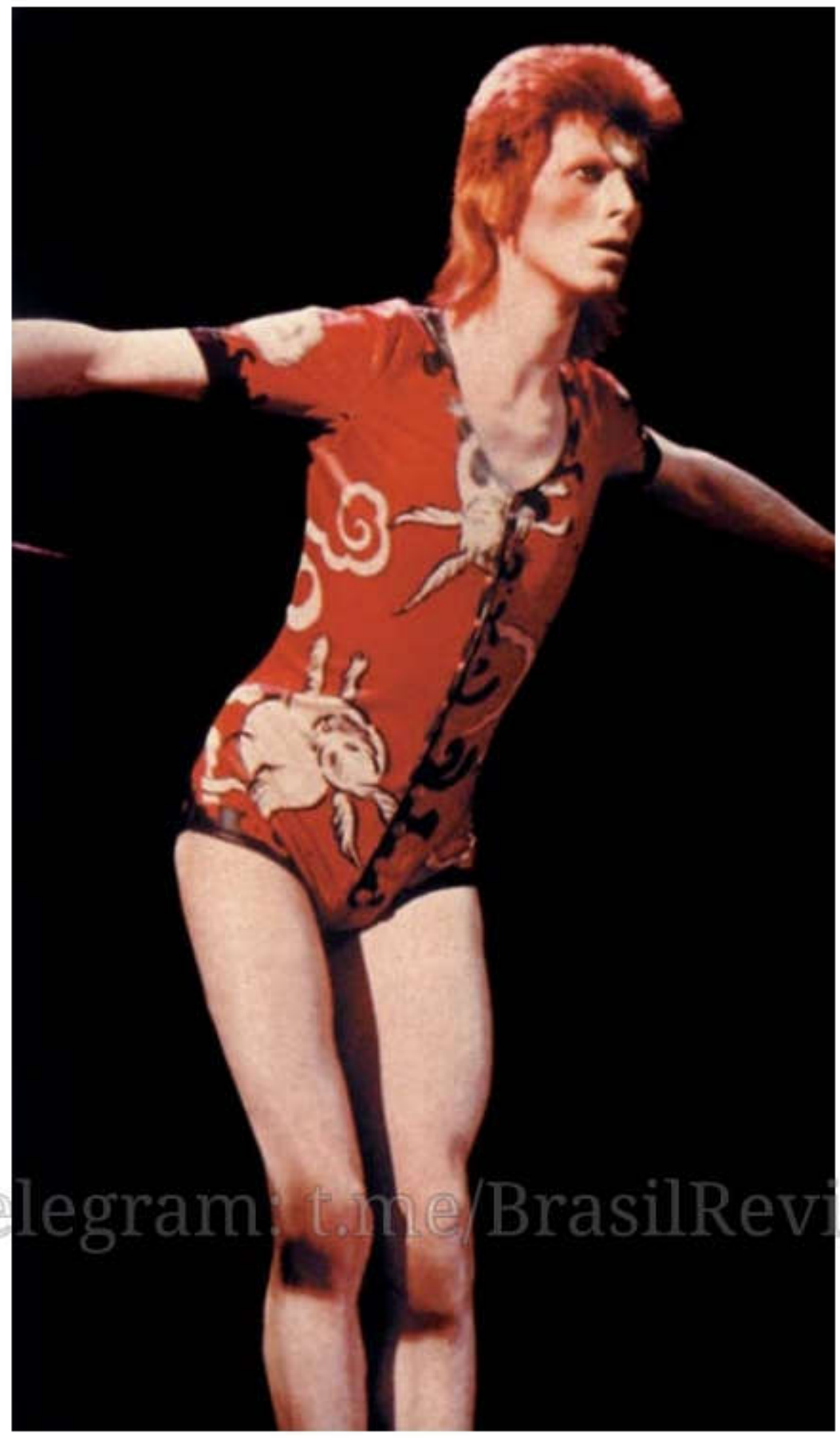
Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

DAVE EDMUNDS

Guitarrista e compositor nascido no país de Gales, envolvido com música desde a pré-adolescência, foi um dos talentos despertados pela passagem de Eddie Cochran pela Grã-Bretanha (como George Harrison), em 1961. No final dos anos 60, formou o trio Love Sculpture, cuja "especialidade" eram as adaptações de temas clássicos para versões instrumentais pop, tocadas em supervelocidade, como 'Sabre Dance', de Katchurian, um hit em 1968. Desfeito o grupo, Edmunds retornou a Gales, abrindo seu próprio estúdio, o Rockfield, onde passou meses experimentando, até ser capaz de fazer réplicas exatas de seus discos favoritos. Uma dessas cópias, 'I Hear You Knockin" (de Smiley Lewis), foi número 1 na Inglaterra. No Rockfield, Edmunds produziu, entre outros, Flamin' Groovies, Deke Leonard, Del Shannon e Foghat — o Rockfield virou um 'ponto de encontro' entre músicos, mais tarde com a adesão de Robert Plant, cuja fazenda ficava nas proximidades. Depois de lançar seu primeiro álbum (*Subtle As A Flying Mallet*) em 1975, pela RCA, Edmunds foi convidado para integrar o selo Swansong, que o Led Zeppelin havia recém-inaugurado. Ligado a Nick Lowe, Brinsley Schwarcz, Graham Parker e inúmeros nomes importantes do pop, do rock e do country, Edmunds (com sua banda The Rockpile) se tornou um dos mais ativos músicos nas décadas de 70, 80 e 90. Melhores álbuns: *Get It, Trax On Wax* e *Repeat When Necessary*, todos pela Swansong

Brasil Revistas

DAVID BOWIE



Quem olhasse para aquele saxonista loiro, baixo e mirrado, tocando em bandas obscuras de Londres, entre 1963 e 1965, mal podia acreditar que, em poucos anos, ele iria liderar uma revolução no rock e no pop, fazendo a música mudar de direção várias vezes, funcionando como uma bússola, apontando o norte. Mais influenciado por Anthony Newley (espécie de Tony Bennett inglês) do que por Elvis, ele esperou o momento certo no começo dos anos 70 para dizer que era a hora do '*glitter*'. Inventou personagens, antecipou a era do *techno rock* e arriscou mais do que qualquer *rock star* de seu tempo, com sua imagem andrógina. Tudo isso além de editar, provavelmente, o melhor rock dos anos 70 e fazer sua arte viver em permanente mutação.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

DEFRANCO FAMILY, THE

De tempos em tempos, o rock é assolado por uma onda *teenybop* — garotos adolescentes e pré-adolescentes que viram astros, cantando pop rock, com suas vozes mal formadas. Depois dos Osmonds, David Cassidy e Jackson Five, surgiu The Franco Family, com Tony DeFranco à frente, a grande sensação pop de 1974. Seu compacto 'Heartbeat, It's a Lovebeat' vendeu (estimadamente) mais de 2,5 milhões de cópias, uma aberração para a época.

Brasil Revistas

DON MCLEAN

Cantor americano que foi notado primeiramente em 1969, ao lado de Peter Seeger e um grupo de artistas folk, como ele, numa campanha para despoluir o rio Hudson. Em seguida, McLean editou *Songs And Sketches of The First Clearwater Crew*, um livro sobre o trabalho ecológico que havia abraçado.

Já reconhecido no circuito folk americano, passou dois anos negociando um contrato com uma gravadora para editar seu primeiro álbum, *Tapestry*, que acabou saindo por um selo pequeno e mal foi notado.

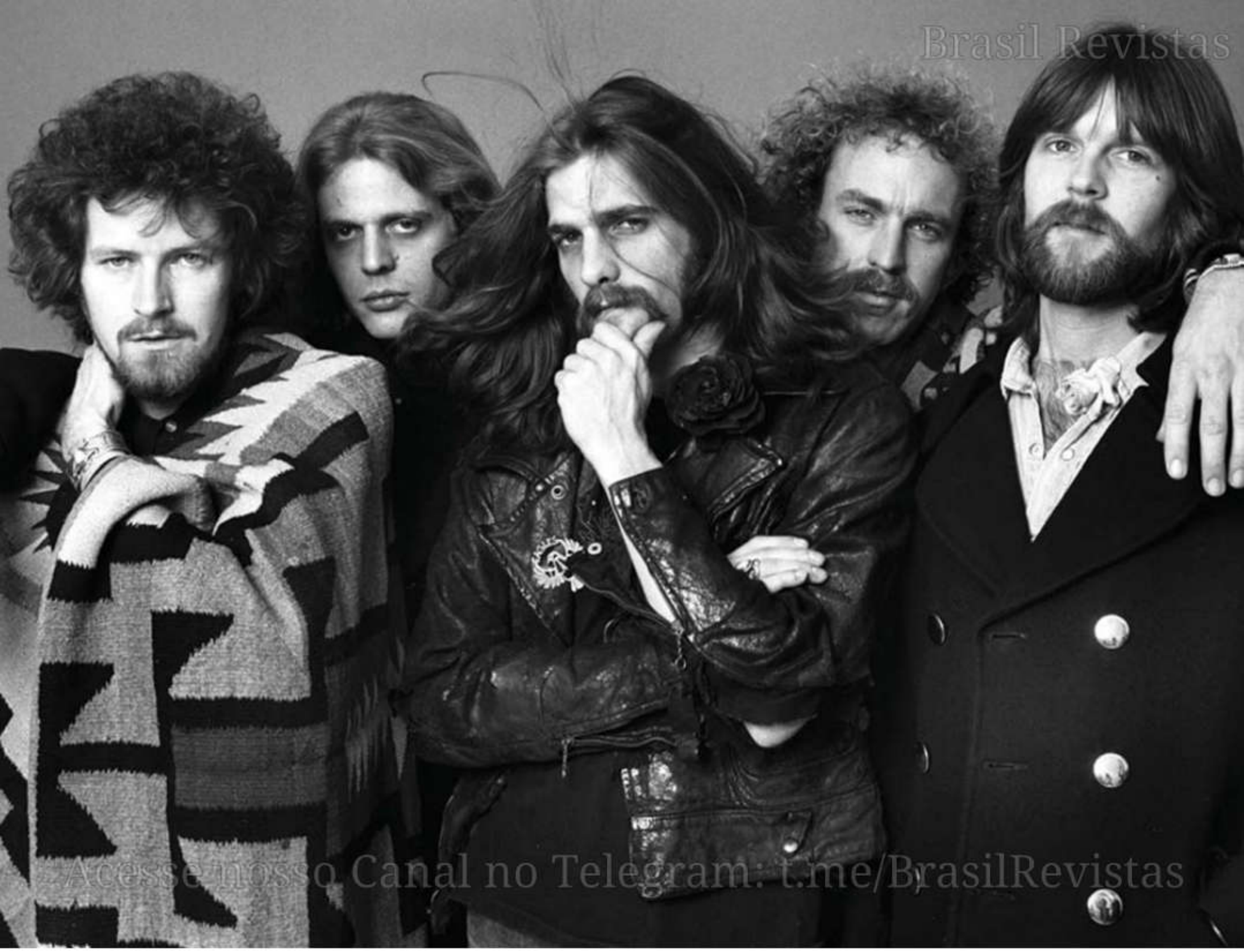
No final de 1971, saiu *American Pie*, pela United Artists, que trazia a canção que o fez mundialmente famoso, a épica "American Pie", com nada menos de oito minutos de duração, nostálgica e política, um dos hits mais impressionantes da história do pop/rock/folk, à prova do tempo, considerando as várias vezes em que foi reeditado e/ou regravado, com sucesso. Com o tempo, Don Mclean ficou mais popular na Inglaterra do que nos EUA; seu trabalho se caracteriza por ser linear, seu enorme talento criativo nunca esteve a serviço da experimentação. A música 'Killing Me Softly With This Song', 1º lugar nos EUA em 1973, com Roberta Flack, foi escrita (por Charles Gimbel e Norman Fox) sobre Don McLean.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

DON McLEAN

Discreto e sóbrio, Don McLean destoa dos rockers dos anos 1970, mas sua música calma e emocionante marcou profundamente aquela década.

Brasil Revistas



Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

EAGLES, THE

A banda americana de maior sucesso nos EUA entre 1972 e 1976 foi, sem dúvida, The Eagles. Se nos anos 60 havia muito preconceito entre o country e o rock, que eram dois universos que não se misturavam até então, as barreiras foram derrubadas pelos Byrds — que foram para Nashville gravar seu seminal LP *The Sweetheart of The Rodeo*, chegando até mesmo a se apresentar no templo country Grand Ole Opry —, também pelo Flying Burrito Bros. e seu country-rock *cósmico*, além do Poco, de Jim Messina e Richie Furay. O que os Eagles fizeram foi chegar no momento certo — eles não eram apenas talentosos, mas também excelentes negociadores e pragmáticos, que conseguiram de sua gravadora, Asylum, as condições necessárias para fazer todo seu incrível sucesso — de *The Eagles* (1972) até *Hotel California* (1976), cada disco dos Eagles bateu recordes de vendas, sendo que sua primeira compilação, *Their Greatest Hits*, até hoje, é o álbum que vendeu mais cópias, nos EUA, de toda a história. The Eagles, que se formou em torno de Linda Ronstadt, teve em seu *line-up* os guitarristas Glenn Frey e Joe Walsh.

Brasil Revistas

ELTON JOHN

Depois de passar quatro anos como tecladista do grupo soul Bluesology, em Londres, Elton John formou parceria com Bernie Taupin, em 1968 — por seis meses escreveram músicas por correspondência. Quando, finalmente, se encontraram, assinaram um contrato de três anos (como compositores) com a editora DJM. Nessa fase, escreveram 'Skyline Pigeon' e 'Lady Samantha'. Elton gravou seu primeiro álbum, *Empty Sky*, em 1969.

A partir do segundo álbum, *Elton John*, de 1970, o fenômeno Elton John começou a se desenvolver, ajudado pela produção de Gus Dudgeon. 'Your Song' passou a ser tocada nas rádios na Inglaterra e EUA. Ainda em 1970, *Tumbleweed Connection*, o terceiro álbum, foi editado, entrando nas paradas americanas e inglesas — na Inglaterra, os dois LPs anteriores foram relançados e também entraram nas listas dos álbuns mais vendidos.

Em 1971, quando *Madman Across The Water* saiu, teve-se a confirmação de que havia um novo fenômeno na música pop inglesa — Elton John tinha então, simultaneamente, quatro álbuns colocados entre os 20 mais vendidos. E isso era apenas o começo: daí vieram os *best-sellers Honk Château* (1972), *Don't Shoot Me, I'm Only The Piano Player* (1973), *Goodbye Yellow Brick Road* (1973), *Caribou* (1974) e o autobiográfico *Captain Fantastic And The Brown Dirt Cowboy* (1975).

Fisicamente, Elton nada tem a ver com um astro de rock, o que somente valoriza a qualidade de sua música — mesmo o instrumento que toca, piano, tem muito mais a ver com velhos astros do rock dos anos 50 do que com os anos 70, década em que foi um indiscutível *superstar,* um *status* que mantém até hoje.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

THE 'OLD BAD EYES'

Elton John é uma antítese física do astro de rock, coisa que ele compensou com o uso abusivo de recursos cosméticos e visuais. Porém, a música dele nunca dependeu desses recursos para se consagrar. É um gênio do pop, sem dúvida!

Brasil Revistas

ELVIS COSTELLO

Integrado meio à força na brigada punk de 1977, pela crítica, Elvis Costello revelou-se um brilhante compositor, surpreendente mesmo na sua capacidade de *não cantar* o amor. A misantropia presente em sua música nunca foi empecilho para Costello emocionar com a beleza estranha de sua poesia. Seus álbuns dos anos 70 (*My Aim Is True, This Year's Model* e *Armed Forces*) ainda são seus melhores discos, embora nas décadas seguintes Elvis tenha sofisticado e diversificado bastante sua música, sem perder o brilho e outras qualidades instigantes. A conferir, entre seus últimos trabalhos, uma formidável parceria com Burt Bacharah.

FACES, THE

Formado por dois dissidentes do The Jeff Beck Group, Rod Stewart e Ron Wood, e três ex-Small Faces Ronnie Lane, Ian McLagan e Kenny Jones, o grupo passou quase dois anos *on the road*, até se estabelecer na Inglaterra, aproveitando o hit de Rod Stewart (solo) com o *single* 'Maggie Mae', em 1971. A banda jamais conseguiu capturar em estúdio a energia que mostrava ao vivo — além disso, a carreira dos Faces, durante todo o tempo, foi ofuscada pelo sucesso de seu cantor, Rod Stewart. Embora considerada uma das mais excitantes bandas do começo dos 70 (pelo seu trabalho ao vivo), os Faces se desintegraram por volta de 1974, quando Ron Wood foi cooptado pelos Rolling Stones, Ronnie Lane deixou a banda por motivos de saúde e Rod Stewart viu-se impedido de morar na Inglaterra, como tantos outros astros do rock, por causa dos impostos.

Brasil Revistas

THE FLAMIN' GROOVIES

Toda a formidável energia da banda foi canalizada em sentido contrário do que estava rolando na cena musical — a carreira dos FG é, desse modo, bastante controversa; ainda assim, mantiveram-se ativos por uns 15 anos, com o apoio da crítica e do público fanático que os cultuava.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

FLAMIN' GROOVIES

Banda de San Francisco, formada em 1966, com Cyril Jordan, George Alexander e Roy Loney à frente, teve vários nomes (Chosen Few, Lost & Found etc.) antes de se chamarem Flamin' Groovies. A banda dificultou seu próprio caminho ao rejeitar a participação na cena local, o rock psicodélico de San Francisco, que na época era o que existia de mais forte no rock. Os Groovies eram puristas, tocavam rock'n'roll dos anos 50, Beatles e Byrds, nada tinham a ver com a cara *hippie*, "chapada", do som de San Francisco.

Ganhando o *status* de banda *cult*, os Groovies gravaram seu primeiro disco, independente, em 1968. Editaram em seguida *Supernazz*, que saiu pela Epic, em 1969. Pela Kama Sutra editaram *Flamingo* em 1970 e *Teenage Head*, em 1971. Nesse período, eram aplaudidos pela imprensa especializada, que sempre foi muito fã da banda, como os 'novos Rolling Stones'. Tudo levava crer que a banda se tornaria realmente grande, famosa e idolatrada, como as maiores bandas da época. Porém, uma série de equívocos levou o grupo a se exilar na Inglaterra, onde ficaria preso a um contrato de dois anos com a United Artists, que resultou em parcos dois compactos (produzidos por Dave Edmunds). Depois de uma longa excursão pela França e Holanda, onde foram tratados como heróis, a banda voltou aos EUA, mas já havia perdido seu momento.

O grupo ainda iria gravar pela Sire, voltaria a ser cultuado na onda *power pop*, no final dos anos 70, e teria uma "sobrevida" produtiva nos anos 80.

Brasil Revistas

FLEETWOOD MAC

Na verdade, existiram dois grupos Fleetwood Mac, ou melhor, um só grupo com duas formações e duas fases completamente distintas. A primeira é a típica *British blues band*, forjada na *escola* John Mayall's Bluesbreakers, com Peter Green, John McVie, Mick Fletwood e Jeremy Spencer, todos discípulos de John Mayall.

Acesse nosso canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

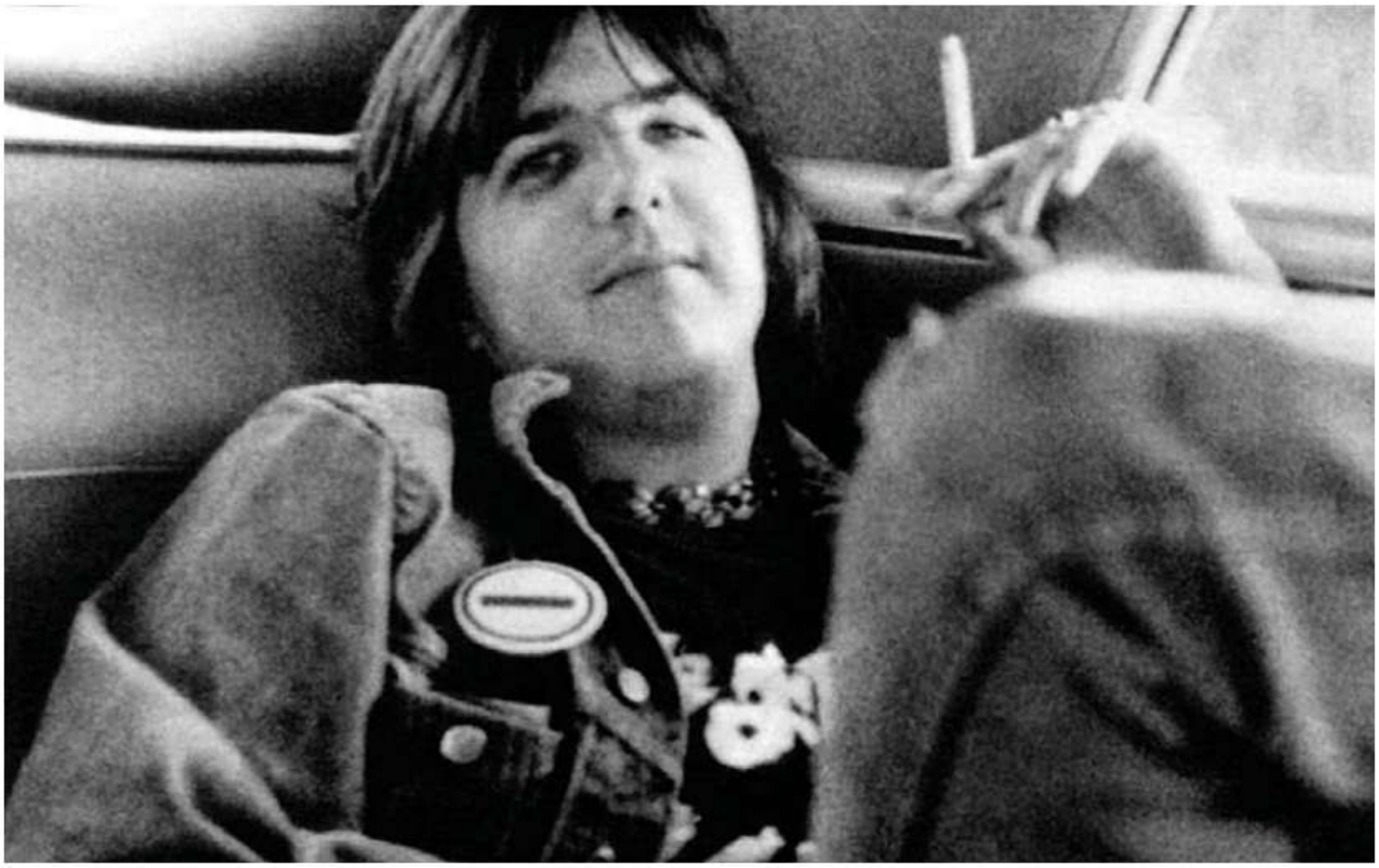
Em 1968, o Fleetwood Mac era uma das principais bandas de blues elétrico da Inglaterra, com três guitarristas no *line-up* — talvez a primeira banda com esse tipo de formação — e teve um Nº 1 em dezembro daquele ano com 'Albatross'. Até 1970, a banda continuou em alta, com músicas como 'Black Magic Woman', 'Man of The World' e 'Oh, Well'.

Dois acontecimentos estranhos "implodiram" o Fleetwood Mac da primeira fase: Peter Green, em maio de 1970, repentinamente e sem motivo aparente se desligou da banda e abandonou a música (ele retornaria ao business muito tempo depois). Em fevereiro de 1971, em Los Angeles, Jeremy Spencer saiu para comprar cigarros e nunca mais voltou, aderindo à seita religiosa *Meninos de Deus*.

Em 1973, na falta de um Fleetwood Mac "de verdade", um Fleetwood Mac falso começou a excursionar pelos EUA, promovido pelo antigo empresário da banda. McVie e Fleetwood, membros fundadores da banda verdadeira, conseguiram tirar, legalmente, o falso Fleetwood Mac da estrada.

A sorte da banda mudou no final de 1974, quando o grupo se reorganizou, nos EUA, com a inclusão do casal Lindsey Buckingham e Stevie Nicks, mais Christine Perfect, que havia se casado com John McVie. Então, o grupo iniciou sua nova fase, voltada para o pop rock e de extraordinário sucesso, que revelou os clássicos álbuns *Fleetwood Mac* (1975), *Rumors* (1977) e *Tusk* (1979).

Brasil Revistas



FLYING BURRITO BROTHERS, THE

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Em 1968, foi editado um álbum fundamental para a compreensão da fusão que se processou entre o rock e a moderna country music, *The Sweetheart of The Rodeo* (selo Columbia/CBS) com The Byrds. Esse disco, mais *Safe At Home* (selo LHI), de 1967, do International Submarine Band, e o seminal álbum *Bright Lights And Country Music* (selo Decca), de Rick Nelson, de 1966, formam o triunvirato da grande mistura country + rock que se consolidou no decorrer da década de 70. O principal percursor e articulador do country rock foi um guitarrista/compositor/cantor da Flórida, chamado Gram Parsons, que fundou o International Submarine Band, antes de se ligar aos Byrds para a gravação de *The Sweetheart of The Rodeo*. Carismático e visionário, Parsons foi além de formular a alquimia musical que resultou no country rock, ele propunha a invenção de uma *cultura cósmica*, capaz de unir o estilo de vida dos anos 60 — incluindo a rebeldia, a contracultura e a consciência de desejar uma forma alternativa de viver — com a pura herança cultural americana, seu folclore, sua música tradicional branca, negra e índia. Em seguida, Parsons juntou-se a três músicos que haviam participado de *The Sweetheart...*, Chris Hillman, Sneaky Pete e Joe Corneal, mais Chris Ethridge, e criou The Flying Burrito Bros. Parsons gravou dois álbuns com o Burrito, *Gilded Palace of Sin* (1969) e *Burrito De Luxe* (1970), antes de sair para uma carreira solo, interrompida em setembro de 1973, por sua morte repentina. Solo, Parsons gravou dois álbuns pela Reprise, GP, em 1973 e Grievous Angel, editado postumamente, em 1974. A canção 'Wild Horses' foi escrita por Marianne Faithfull (e Jagger-Richards) para Gram Parsons, em 1969.

Brasil Revistas

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

FREE

Blues band inglesa do final dos anos 60, formada por músicos extremamente jovens — o baixista Andy Fraser tinha apenas 16 anos de idade quando a banda se profissionalizou, em 1968 — que chamou a atenção do mestre inglês dos blues, Alexis Korner, que os encorajou, além de lhes batizar como Free. A banda se revelou ao abrir um show do Cream, quando causaram uma sensação maior até do que a atração principal. No Free, além de Fraser, estavam Paul Rodgers (vocal), Simon Kirke (bateria) e Paul Kossof (guitarra).

Embora tenham conseguido, rapidamente, uma poderosa reputação no circuito de clubes, seus dois primeiros álbuns, *Tons of Sobs* (Island, 1968) e *Free* (Island, 1969), e os compactos extraídos desses álbuns não tiveram nenhum impacto no *hit parade*. Em 1970, um compacto novo do Free, com 'All Right Now', tornou-se um dos maiores sucessos daquele ano. Talvez por imaturidade, a banda veio a se separar no ano seguinte, tornando a se reunir em 1972, para a gravação do álbum *Free At Last* e do hit final 'Little Bit Of Love'. Depois de uma série de modificações no line-up da banda, *Heartbreaker*, o último LP, foi gravado (em 1973) *sem* Paul Kossof, já considerado um dos *papas* da guitarra, que na época estava seriamente envolvido com drogas pesadas, agravando sua saúde frágil. O Free acabou logo após a edição de *Heartbreaker*, com Rodgers e Kirke indo formar o Bad Company. Paul Kossof morreu poucos anos depois.

Brasil Revistas

GENESIS

Depois de um primeiro álbum fraco e ignorado, o Genesis elevou seu status musical com a inclusão de Phil Collins e Steve Hackett para a gravação do segundo álbum, Trespass (1970). O vocalista Peter Gabriel passou a explorar no palco seus dotes teatrais e logo a fama do Genesis ganhou toda a Europa, enquanto eram editados os álbuns que se tornaram a Bíblia dos fãs de rock progressivo: *Nursery Crime*, *Selling England By The Pound* e *The Lamb Lies Down On Broadway*.

O foco da banda era mesmo Peter Gabriel, que deixou o grupo em 1975. Naquele momento, ninguém apostaria que a banda conseguiria ir adiante sem ele, uma vez que, para todos os efeitos, o Genesis *era* Peter Gabriel, porém, Phil Collins assumiu os vocais com surpreendente competência, revelando-se um cantor seguro, encorajando a banda a ir adiante. O elogiado LP *A Trick of The Tail,* editado em 1976, com músicas cantadas por Collins, inaugurou a fase de maior sucesso da banda.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

GARY PUCKETT & THE UNION GAP

Em 1967, Gary Puckett reformulou uma banda de San Diego, Califórnia, chamada The Outcasts, especializada em *covers*, que ressurgiu como The Union Gap. Numa época de ousadia, experimentação e atitude rebelde, a banda surpreendia por ser conservadora até na imagem, vestidos com uniformes militares da época da Guerra Civil. Sua música no estilo *sunshine pop* (metais, cordas e uma trama de percussão) era o que existia de mais bem comportado. Ao contrário dos cantores que se revelaram na época, Gary Puckett tinha uma voz alta, calorosa, mais se assemelhando aos *crooners* do pop tradicional, como Frankie Laine, de 15 anos antes — um crítico definiu bem o som da banda como "*uma revisão dos Righteous Bros., sem Phil Spector*". Com produção de Jerry Fuller e, depois, Dick Glasser, gravaram uma série de quatro ótimos álbuns na Columbia, os três primeiros em 1968. Seus *singles* ocuparam os primeiros lugares nas paradas americanas, começando com 'Woman Woman' e 'Young Girl' e se estendendo até 1971.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

GEORGE HARRISON

O Beatle mais subestimado durante os anos gloriosos do Fab Four, revelou-se o mais criativo durante os primeiros anos *solo* dos ex-Beatles. George gravou dois álbuns experimentais, *Wonderwall* (1968) e *Electronic Sounds* (1969); depois, com a produção de Phil Spector, lançou o triplo A*ll The Things Must Pass* (1970), um dos álbuns clássicos indiscutíveis dos anos 70. Em *All The Things Must Pass* Harrison fez um sumário das profundas influências que recebeu da música oriental e mostrou um artista preocupado em evoluir e se relacionar com músicos fora do universo Beatle, no qual esteve envolvido nos dez anos anteriores, estabelecendo colaborações com músicos do Badfinger, Derek & The Dominos e Bob Dylan.

O trabalho solo de George teve sempre esse caráter de união, ao contrário de Lennon e McCartney, como o *Concert For Bangla Desh*, um projeto que rendeu shows no Madison Square Garden, um filme sobre o evento e um álbum, com destaque para as estreitas colaborações de Bob Dylan, Eric Clapton e Leon Russel.

Nos anos 80, George produziu filmes com sua empresa Handmade Films. Na área musical, seu mais importante projeto foi com grupo Traveling Wilburys, com Dylan, Jeff Lynne, Tom Petty e Roy Orbison, depois de se aproximar de Jeff Lynne, que o produziu na época de seu álbum *Cloud Nine*, em 1987.

Brasil Revistas

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

O BEATLE QUIETO

Místico e discreto, George Harrison passou dez anos ofuscado por McCartney e Lennon — surpreendentemente, acabou sendo o Beatle mais inventivo e produtivo nos anos 1970.

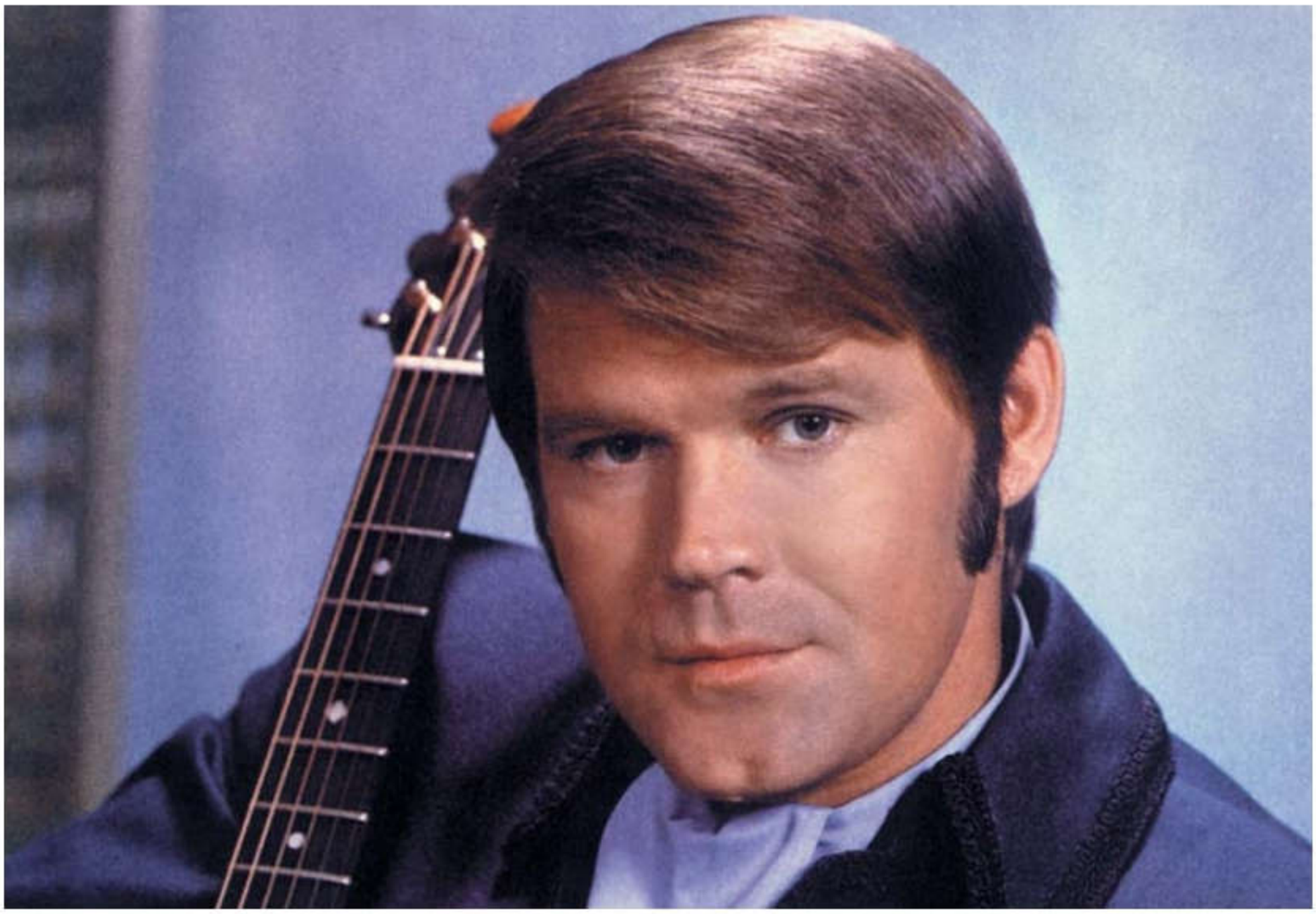
Brasil Revistas

GLEN CAMPBELL

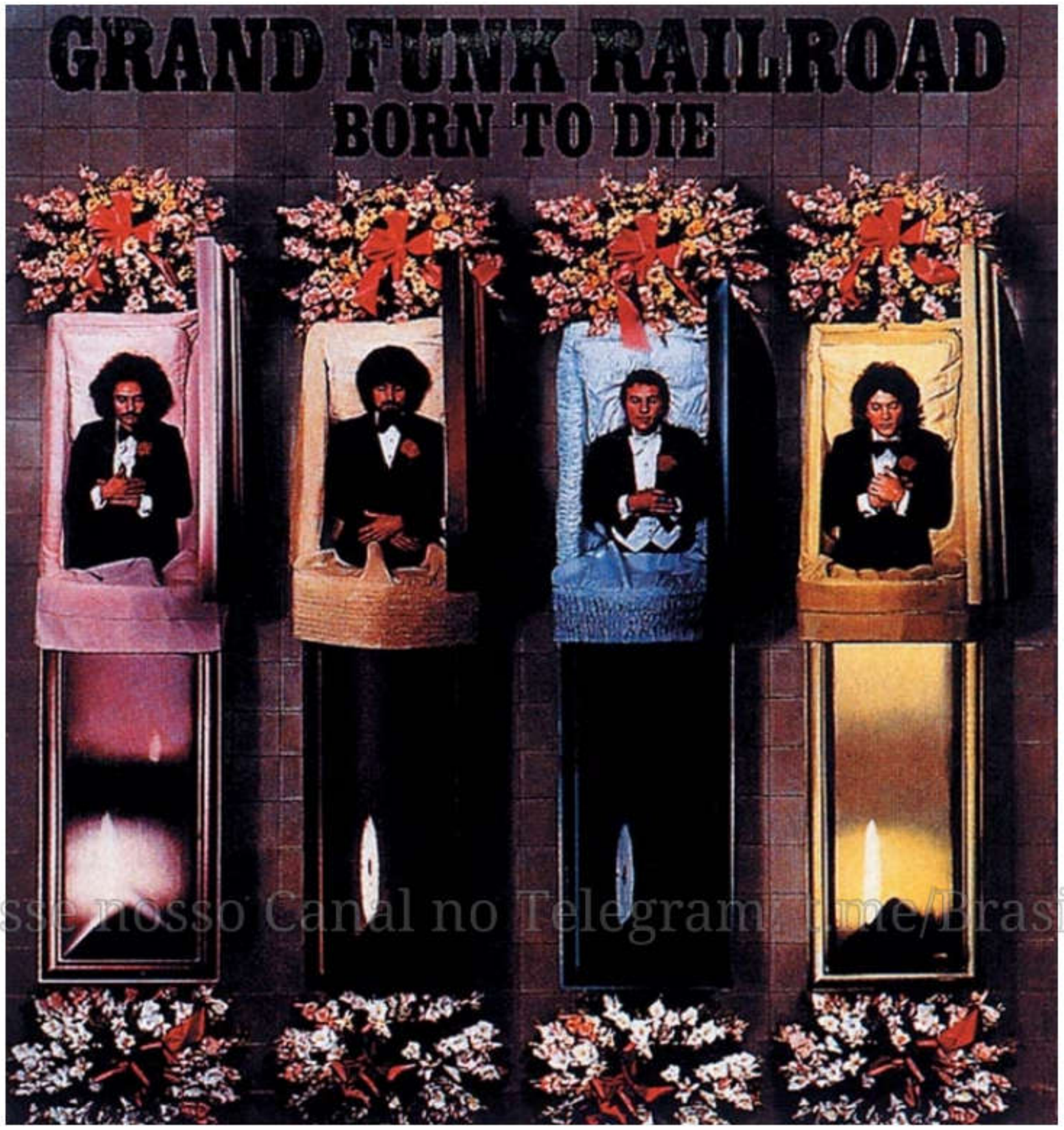
Entre o final dos anos 50 e começo dos 60, Los Angeles foi invadida por "cowboys do asfalto", músicos de excepcional habilidade, tocando um tipo de country music que se aproximava tanto do rock, na sonoridade, que foi capaz de influenciá-lo diretamente. Pelo menos três desses músicos merecem figurar em qualquer publicação sobre rock: Wynn Stewart, Buck Owens (os Beatles gravaram sua 'Act Nacturally') e, o mais versátil deles, Glen Campbell, que também foi o que fez mais sucesso. Excepcional guitarrista, vindo de Oklahoma, Campbell chegou em Los Angeles em 1960 para trabalhar como músico de estúdio. Logo, estava tocando nos Champs (substituindo Dave Burgess) em 1960, e o produtor Nik Venet passou a gravá-lo como artista solo, em 1961. Quando Brian Wilson teve de se afastar dos Beach Boys, seu lugar, nos shows ao vivo, foi ocupado por Glen Campbell (depois, por Bruce Johnston).

Muito bem relacionado, depois de participar dos discos dos Monkees, Mamas & Papas e outros, associou-se ao produtor Al de Lori no final dos anos 60 e fez uma das mais brilhantes carreiras do pop — ele foi o porta-voz da nova geração de compositores de Nashville, além de gravar páginas sofisticadas de Jim Webb (como a trilogia 'By The Time I Get To Phoenix', 'Wichita Lineman' e 'Galveston') — também estabeleceu duetos encantadores com Bobbie Gentry, Anne Murray, Rita Coolidge e Tania Tucker.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas



Brasil Revistas



Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

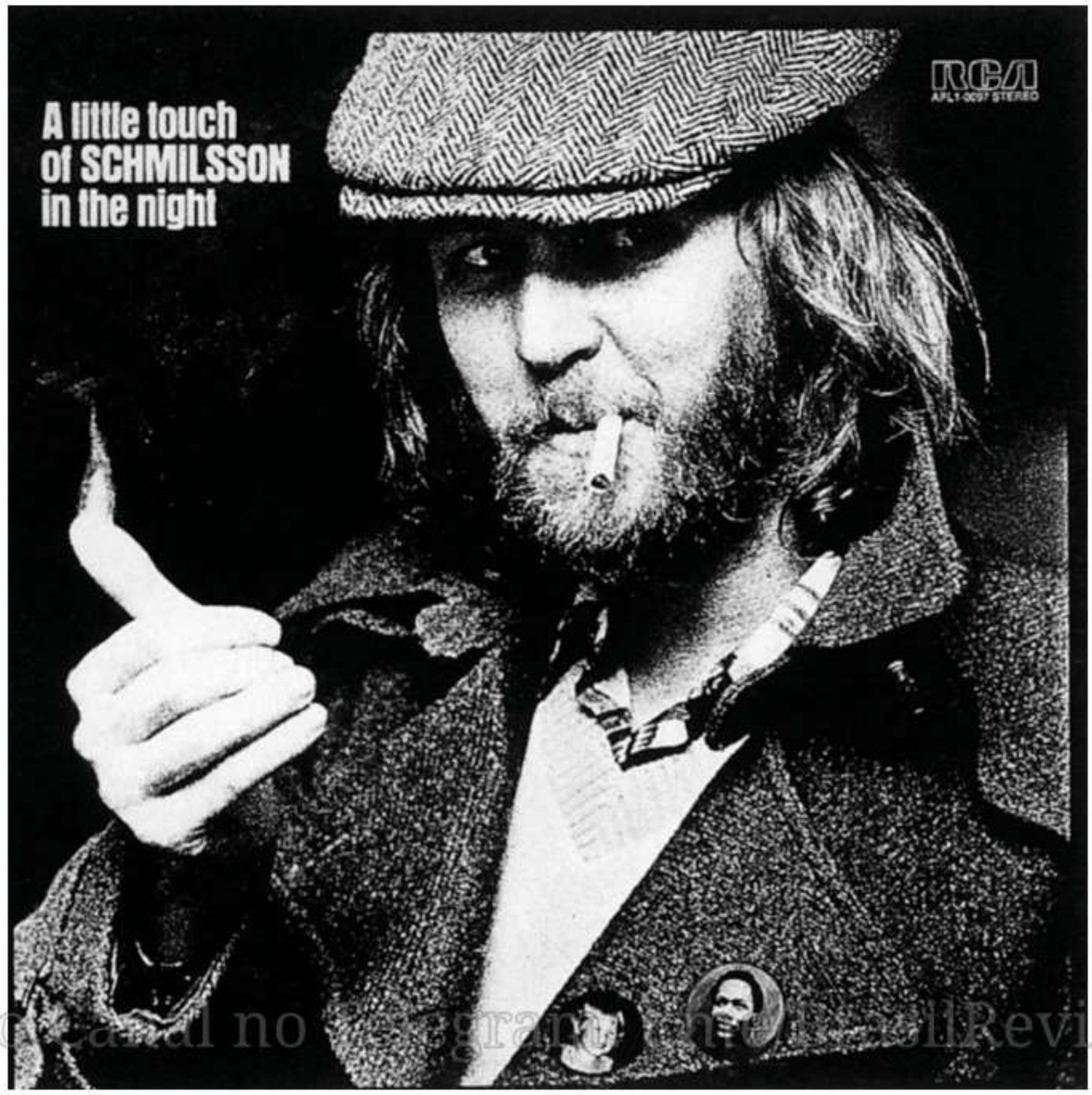
GRAND FUNK RAILROAD

Banda de rock pesado, revelada no Atlanta Pop Festival, de 1969. Mark Farner (vocal e guitarra), Mel Schacher (baixo) e Don Brewer (bateria) foram guiados pelo produtor e empresário Terry Knight, que foi o responsável pelo conceito musical e pela imagem da banda — que demonstrava consciência social, uma temática rebelde, politizada, em suas letras, muito bem explorada naqueles tempos de "poder jovem". O GFR, cujo nome vem de um trocadilho com o nome da empresa ferroviária do Estado de Michigan (Grand Trunk Railroad), onde teve origem, foi a grande sensação do rock para adolescentes no final dos anos 60 e começo dos anos 70. Craig Frost (teclados) foi integrado ao grupo que teve nada menos do que dez álbuns de platina. Hits memoráveis: 'We're An American Band' (produzido por Todd Rundgren) e 'The Locomotion'. Seu último álbum, *Good Singin' Good Playin*', foi produzido por Frank Zappa.

Brasil Revistas

HARRY NILSSON

Como um músico com aspecto conservador e sem o menor interesse pela fama conseguiu ser um superastro do rock, bem relacionado, famoso e cultuado até por outros superastros? É uma incógnita, mas é autêntica e está personificada no indescritível Harry Nilsson.



Acesse nosso canal no Instagram: @BrasilRevistas

HARRY NILSSON

Um dos artistas mais singulares do pop, Harry Nilsson começou sua carreira em meados dos anos 60, ou um pouco antes, escrevendo músicas para as Ronettes (que registraram suas 'Paradise' e 'Here I Sit'). Passando a gravar pela RCA, sua paródia de 'You Can Do That' (Beatles), passou despercebida pelo público, mas foi notada pelo Fab Four, que, em várias ocasiões, falaram de sua admiração pelo *desconhecido* Nilsson, que até o final dos anos 60 trabalhou num banco, em regime de meio período. Talvez por influência dos Beatles, suas músicas foram gravadas por outros artistas, incluindo The Yardbirds, Monkees, Billy J. Kramer, Turtles e Three Dog Night. Em 1968, editou seus dois primeiros e elogiados álbuns, *Pandemonium Shadow Show* e *Ariel Ballet*. Nos anos 70, cada disco seu teve a participação dos mais importantes astros do rock, como Ringo Starr e John Lennon — Lennon produziu seu Pussy Cats (1974). Avesso aos palcos, Nilsson jamais fez um show ao vivo. Embora respeitado *como compositor*, seus dois maiores hits, 'Without You' (1971) e 'Everybody's Talkin'' (1969), foram escritos por Peter Ham/Tom Evans (do Badfinger) e Fred Neil, respectivamente. O culto a Nilsson foi perdendo força gradativamente, desde meados dos anos 80, quando abandonou a música. Ele morreu na obscuridade, em 1994.

Brasil Revistas

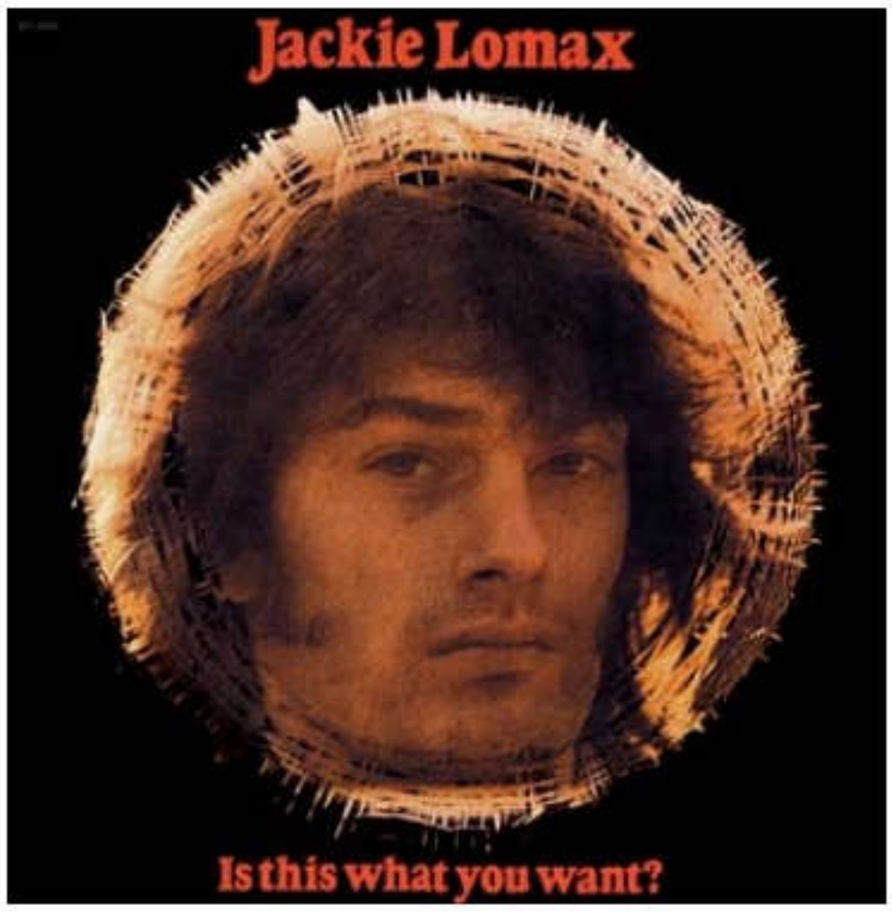
IGGY POP

A banda de Iggy Pop, The Stooges, provocou grande agitação no final dos anos 60, ao se revelar em Detroit. Os shows dos Stooges eram um escândalo, em que o cantor (Iggy) simulava sexo oral com seus companheiros de banda, atirava-se sobre o público, sangrava e se desnudava no palco, entre outros ultrajes. Após dois álbuns pela Elektra, *The Stooges* (1969) e *Fun House* (1970), e dois anos de pura loucura, a banda terminou devido, principalmente, ao seu forte envolvimento com entorpecentes.

Somente em 1973 os Stooges foram reunidos, sob a patronagem de David Bowie, daí saindo o álbum *Raw Power*, pela Columbia/CBS. A banda se desfez em seguida, com Iggy voltando para Los Angeles e mergulhando na vida noturna de L.A., vivendo no submundo. Iggy foi resgatado, anos depois, por (novamente) David Bowie, produzindo sua volta em *The Idiot*, álbum que restaurou a popularidade de Iggy Pop, aceito como uma espécie de "pai" do punk rock, que estava no auge na Inglaterra, em 1977, ano em que Iggy fez por lá uma vitoriosa turnê.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

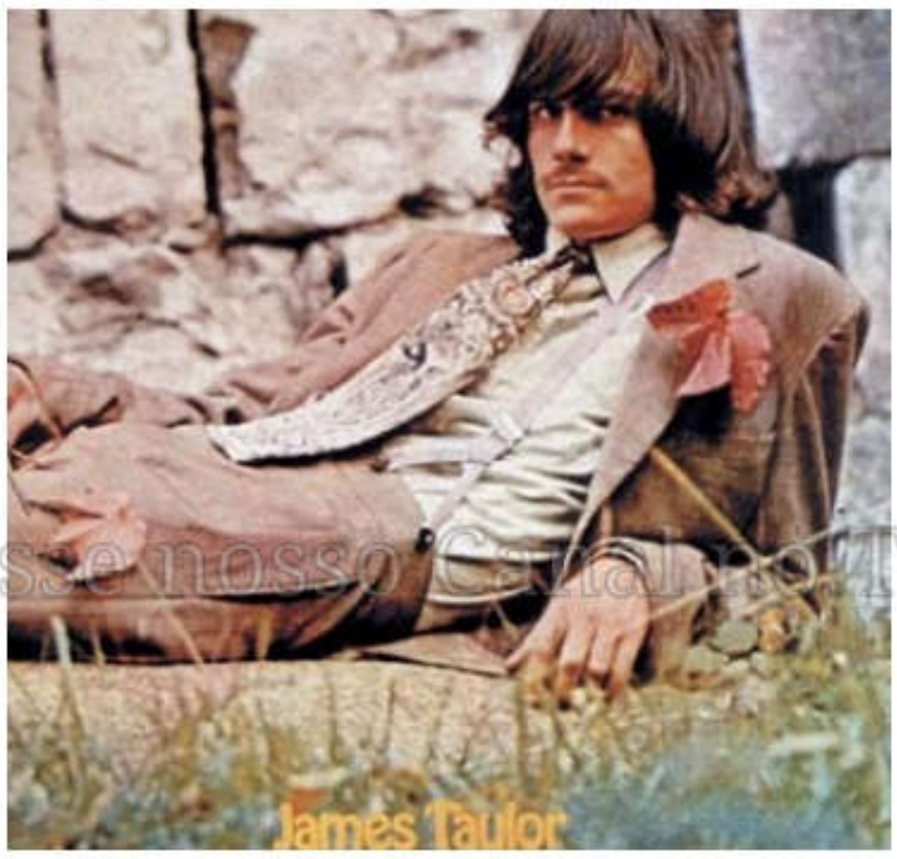
Brasil Revistas



JACKIE LOMAX

Notável cantor de Liverpool, contemporâneo e amigo dos Beatles, que surgiu em 1963 com uma banda chamada The Undertakers. Jackie Lomax fez parte de outras bandas, porém sem sucesso algum.

Em 1968, com a (gravadora) Apple já estabelecida, Lomax se integrou ao seu cast recém-formado e gravou — com produção de George Harrison — três compactos e um álbum sensacional, chamado *Is This What You Want*, que provava o quanto havia de verdadeiro em tudo que se comentava a seu respeito. *Is This What You Want*, cuja sonoridade lembra o lado mais *heavy* do "álbum branco" dos Beatles, trazia Lomax apoiado por uma banda estelar, um supergrupo com, entre outros, Eric Clapton, Billy Preston, Harrison, Klaus Voormann e Alan White. Com o fim da Apple, Jackie Lomax emigrou para os EUA, onde gravou na Warner, com produção de John Simon, e na Epic, com produção de Allen Toussaint.



Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

JAMES TAYLOR

Cantor e compositor de Boston, que, depois de formar The Flying Machine, em 1967, com Danny Kortchmar, teve suas músicas gravadas no álbum conceitual *The Circle Game*, pequena obra-prima de Tom Rush. Em 1968, Taylor foi para Londres, a fim de se tratar da dependência de heroína, onde Peter Asher o levou para a Apple, gravadora que os Beatles haviam acabado de montar. Asher produziu na Apple seu primeiro álbum, homônimo, saído em 1969.

De volta aos EUA, gravou seu segundo álbum pela Warner, preservando o produtor Asher. Esse álbum, *Sweet Baby James*, mais o compacto 'Fire And Rain', surpreendentemente, inauguraram um gênero novo, apelidado '*bittersweet*', tornando Taylor célebre. Basicamente, o *bittersweet* era o som de guitarras acústicas em límpido estilo folk blues, e as músicas encerravam uma mensagem de tristeza e resignação. Jamais houve um "astro do rock" como James Taylor, sentindo-se tão inadequado ao papel.

Brasil Revistas

JEFF BECK GROUP, THE

Depois de substituir Eric Clapton nos Yardbirds, Jeff Beck revelou-se o mais inventivo dos guitarristas de rock, com exploração dos sons eletrônicos e da música oriental. Beck deixou os Yardbirds em 1967 e, no mesmo ano, surgiu com seu grupo The Jeff Beck Group, com Rod Stewart, Ron Wood e Ray Cook, depois Mickey Waller. Após um início desastroso, a banda cresceu, com a adesão do pianista Nicky Hopkins, e lançou dois discos irretocáveis, que são a cartilha do heavy rock, *Truth* (1968) e *Beck-Ola* (1969), ambos no selo Columbia (EMI nos EUA). Um sério desastre de carro colocou Beck fora da cena por um ano e meio e uma segunda versão da banda, com Bob Tench, Max Middleton, Clive Chaman e Cozy Powell, surgiu em 1971, com o álbum *Rough And Ready*, mesma formação que gravou o LP *The Jeff Beck Group*, ambos pela Epic, este último considerado "insatisfatório" pelo próprio Jeff Beck, que passaria a gravar solo, depois de um disco com Tim Bogart e Carmine Appice, mergulhando no jazz-rock. Apesar de altos e baixos na sua carreira e longos períodos de ausência, Beck permanece como um dos raros talentos originais revelados pelo rock.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

JOHN DENVER

Quando o cantor/compositor John Denver lançou seu primeiro álbum em 1969, já era conhecido pelo tempo em que ficou cantando com Chad Mitchell Trio (entre 1965-1969) e pela sua composição 'Living On A Jet Plane', que havia sido um grande hit com Peter, Paul & Mary, em 1969. A época favoreceu Denver, pois a cena musical na América estava se voltando para o lado mais *suave* do rock e do country. Todos os álbuns de Denver editados nos anos 70 tornaram-se discos de ouro — seu primeiro álbum de sucessos, *Greatest Hits*, de 1975, manteve-se por dois anos consecutivos entre os mais vendidos nos EUA.

Brasil Revistas

JOHN LENNON

O controverso ex-Beatle começou sua carreira solo editando em *single* sua melhor gravação, 'Instant Karma', produzida por Phil Spector. Comprometido com a arte de vanguarda, por influência de sua mulher Yoko Ono, John Lennon se politizou, gravou discos experimentais, como *Two Virgins* (1968) e *Wedding Album* (1970), mas, passada essa fase, editou discos importantes nos anos 70, como os LPs *John Lennon/Plastic Ono Band* (1970) e *Imagine* (1971).

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

JONI MITCHELL

Cantora e compositora canadense de grande talento, ganhou fama primeiramente por intermédio de artistas famosos que gravaram suas composições (Judy Collins, Tom Rush, Fairport Convention), enquanto ela se apresentava em *coffee-bars*, em Detroit e Nova York. 'Woodstock', sua mais famosa composição, virou o hino de uma geração, depois de imortalizada por Crosby, Stills, Nash & Young.

Quando passou a gravar, mostrou além de uma belíssima voz, uma capacidade mutante incomum, evoluindo de um disco para outro. No começo dos anos 70, não havia compositora ou compositor mais importante do que ela nos EUA, com exceção de Bob Dylan. *Blue*, de 1971, é considerado seu melhor álbum. No decorrer dos anos, Joni Mitchell gravou jazz, música instrumental e foi uma das pioneiras no uso de sintetizadores. Quase todas as capas de seus discos mostram pinturas de extremo bom gosto que ela mesma realiza.

Brasil Revistas

KATE BUSH

Dona de uma poesia desconcertante, considerando que ela era ainda uma adolescente, Kate Bush foi a revelação mais inusitada do rock/pop inglês dos anos 1970. A música de KB é poderosa, ousada, apaixonante, e continuou surpreendendo e sendo redescoberta por sucessivas gerações novas de fãs.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

KATE BUSH

Descoberta, ainda adolescente, em meados dos anos 70, por David Gilmour (Pink Floyd) que, impressionado com a qualidade musical e literária de seu trabalho, a levou a gravadora EMI, que a convenceu a fazer cursos de dança, mímica e expressão corporal, antes de lançá-la em 1978 com o compacto 'Wuthering Heights', baseado na novela de Emily Brönte. Embora belíssima, seu sucesso não dependeu de sua aparência — original, Kate Bush é autora de todas as suas músicas, lançadas em álbuns de surpreendente qualidade. A cantora foi sucesso na Inglaterra e em toda a Europa, embora nos EUA continue ignorada. Kate Bush foi uma sensação até 1982, enquanto gravou regularmente. Depois, tornou-se bissexta, vivendo reclusa, longe da mídia e raramente gravando.

Brasil Revistas

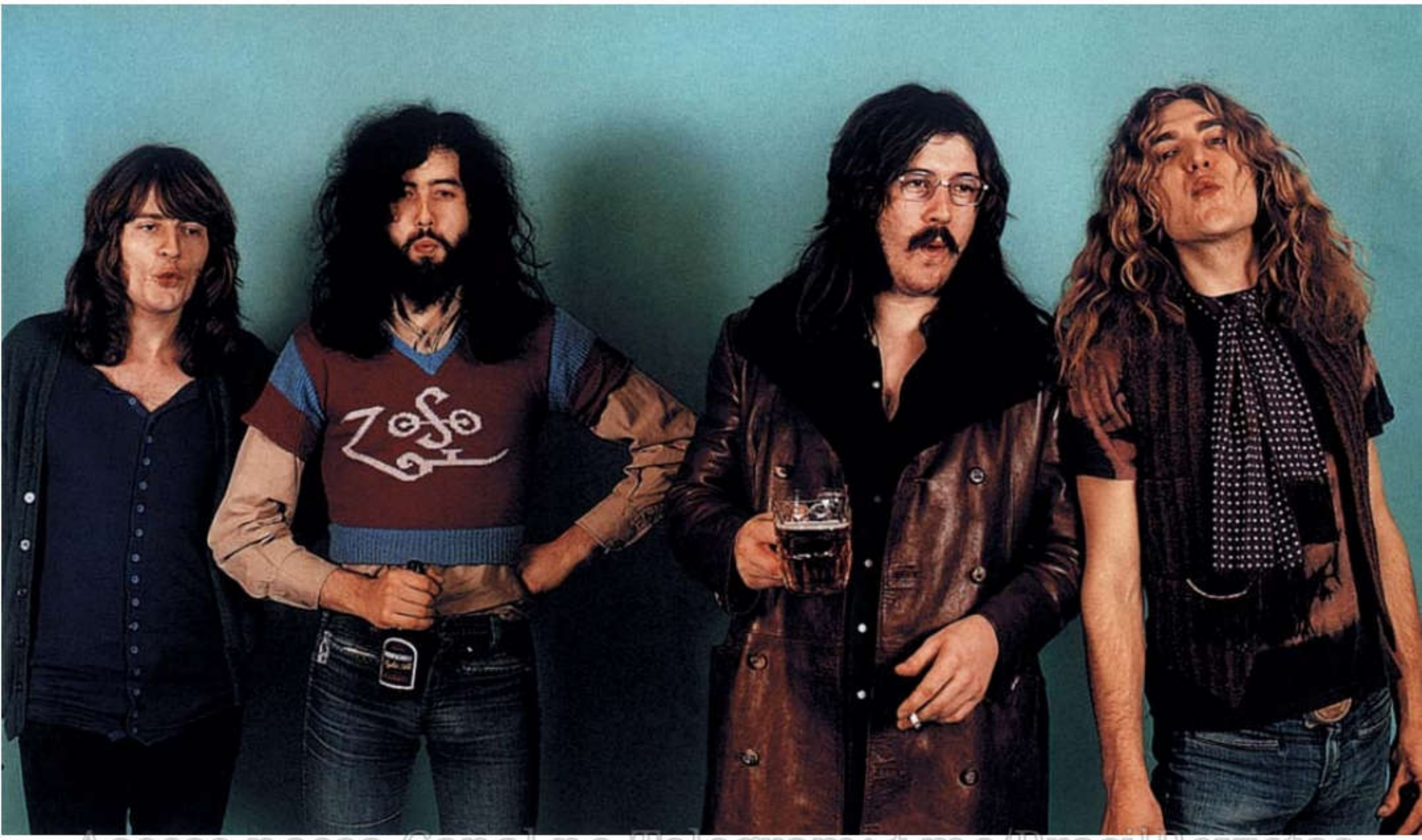
LAURA NYRO

Brilhante cantora/compositora de Nova York, com um pendor para a música black, espécie de Rimbaud do rock, que teve uma das carreiras mais misteriosas e erráticas do pop/rock. Conta-se que Laura Nyro fez uma viagem de ácido LSD em 1964 (aos 16 anos), alterando sua mente de modo tão profundo que mudou o curso de sua vida. Ganhando projeção como compositora, algumas de suas músicas se transformaram em hits nos EUA, com Fifth Dimenson ('Stone Soul Picnic', 'Wedding Bell Blues' e 'Sweet Blindness'), Blood, Sweat & Tears ('And When I Die'), Barbra Streisand ('Stoney End') e Three Dog Night ('Eli's Coming').

A despeito de sua fama como compositora, Laura Nyro enfrentou grande dificuldade em ser reconhecida como cantora — sua segunda apresentação em público foi especialmente traumática: no Monterey Festival, em 1967, Laura apareceu com um traje cheio de brilhos, em estilo Las Vegas, acompanhada por um trio feminino black, o que enfureceu a platéia *hippie* daquele evento. Expulsa do palco sob vaias, jamais se recuperou da rejeição, ela que acabara de gravar seu primeiro álbum (*More Than A New Discovery*) pela Verve.

A carreira de Laura foi salva por David Geffen, que se tornou seu empresário e levou-a a gravar pela Columbia/CBS, com a produção de Charlie Callelo. Saiu, então, a extraordinária trilogia *Eli And The Thirteenth Confession* ('68), *New York Tendaberry* ('69) e *Christmas And The Beads of Sweat* ('70), revelando uma pianista e cantora de rara força e talento. Avessa a entrevistas, Laura gravou mais um álbum, *Gonna Take A Miracle*, em 1971, talvez seu melhor disco, que resumia magnificamente sua ligação com a música negra — soul, rhythm & blues e gospel. Daí, retirou-se, ficando afastada durante anos, voltando a gravar somente em 1975, o álbum *Smile*. Laura Nyro morreu de câncer em 1997.

Brasil Revistas



Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

LED ZEPPELIN

O Led Zeppelin surgiu do final dos Yardbirds, quando Jimmy Page juntou a herança sonora dos Yardbirds aos músicos John Paul Jones, Robert Plant e John Bonham. Espertamente, o Led Zeppelin percebeu que existia uma nova geração de fãs que ansiava por caras novas, que nada tinha em comum com a "geração hippie"; viu também que não precisava tocar os blues com a reverência dos anos 60 — de certo modo, sonoramente e socialmente, até, o Led Zeppelin antecipou a década de 70 e tornou-se a banda mais amada e imitada de sua época. O rock pesado do Led Zeppelin, que sintetizava blues e folk, esteve sempre à frente dos seus pares e o conjunto de suas obras superou a barreira do tempo.

Brasil Revistas

LINDA RONSTADT

Nos últimos anos da década de 60, Linda Ronstadt ficou ligada ao grupo de country-pop/ country-rock The Stoney Poneys. Embora aplaudido pela crítica, que gostava especialmente de Linda, The Stoney Poneys teve um único hit, 'Different Drum', música escrita por Mike Nesmith (The Monkees), em 1967.

Desligada dos Stoney Poneys, Linda gravou uma série de álbuns para a Capitol que, apesar de aprovados pela crítica, não tiveram sucesso. A falta de direção de Linda comprometia o resultado de seus discos.

Em 1971, a sorte de Linda Ronstadt começou a mudar, quando gravou um álbum homônimo, acompanhada por Glenn Frey, Don Henley, Bernie Leadon e Randy Meisner, que veio a formar o núcleo de The Eagles. Embora não tivesse se tornado o sucesso que almejava, *Linda Ronstadt* foi seu melhor álbum solo até então.

Em 1973, Linda juntou-se ao grupo do empresário David Geffen, editando seu primeiro LP pela Asylum, *Don't Cry Now,* produzido por Peter Asher. Sua popularidade cresceu tremendamente com os hits 'You're No Good' (*cover* de uma canção de Betty Everett) e 'When Will I Be Loved You' e os álbuns *Heart Like A Wheel* (1974) e *Prisioner In Disguise (*1975), que a transformaram na cantora de maior sucesso da América, da época. A boa fase de Linda durou até 1978, quando lançou *Living In The USA*. A partir dos anos 80, Linda Ronstadt tentou outros gêneros, como pop tradicional e música latina, mas jamais reencontrou seu melhor momento.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

LOU REED

Arguto observador da fauna urbana, dos costumes e do submundo de Nova York, Lou Reed deixou o Velvet Underground em 1970, depois de escrever todo o material dessa influente banda dos anos 60. Somente dois anos depois sairia seu primeiro — e aguardado — álbum solo, homônimo, que desapontou devido à inépcia da produção que o próprio Reed assinou em parceria com Richard Robinson. Em 1973, Lou editou *Transformer*, um dos melhores álbuns da década, com produção de David Bowie e Mick Ronson. Reed, então, jamais pareceu melhor, com suas músicas semimórbidas, claustrofóbicas e tragicômicas, falando de derrotados, de prostitutas e drogados, falando de si mesmo, no clima *glitter*/decadente, inspirado por Bowie e Ronson. No decorrer dos anos, Lou Reed se consolidou como um dos grandes talentos do rock e continuou lançando, vez ou outra, álbuns de grande qualidade. Além disso, ao vivo, continuou afiadíssimo.

Brasil Revistas

MARC BOLAN

Depois de passar a segunda metade dos anos 60 na obscuridade, Marc Bolan uniu-se a Micky Finn em 1970, passando a operar como T. Rex, tendo um hit com 'Ride A White Swan', enquanto saía o primeiro álbum.

Em pouco tempo, a plateia do T. Rex cresceu tremendamente. O público teen adotou a banda, já um quarteto, com a adesão de Steve Currie e Bill Legend. Ringo Starr realizou um filme-documentário, Born To Boogie, sobre o fenômeno Marc Bolan, que teve a participação de Elton John. Uma corrente de hits manteve a banda em evidência até 1974, quando, frustrado por não conseguir se estabelecer no mercado americano e pressionado pela concorrência — David Cassidy, The Osmonds — que "tomava" seus fãs *teenagers* e sem conseguir atingir o público adulto, Marc Bolan brigou com a crítica e encerrou o T. Rex. Arriscou uma volta em 1977 e quando tudo parecia ir bem, depois de estrear seu próprio show semanal na TV, morreu em um desastre de carro, em setembro daquele ano.

MC 5

Banda de garagem nascida em Lincoln Park, subúrbio de Detroit, formada por Rob Tyner, Fred 'Sonic' Smith, Wayne Kramer, Dennis Thompson e Mike Davies. No princípio, a ambição do grupo era reproduzir o som black, urbano, de Detroit, de cujo apelido, 'Motor City', seu nome derivava. Porém, em 1968, a banda radicalizou politicamente. Ligados a John Sinclair, um ativista de extrema esquerda, o MC 5 virou uma *célula* revolucionária. Nos shows ao vivo promovidos pelo MC 5, verdadeiros *happenings*, com largo consumo de entorpecentes, fundiam-se rock e jazz tradicional, psicodelia e rock pesado, soul music e free jazz.

Enquanto a Elektra editava o primeiro álbum do MC 5, *Kick Out of Jams*, em 1969, a comuna ligada a Sinclair virava The White Panthers, um partido político que abraçava a ideologia de Eldridge Cleaver: terrorismo, revolução e luta armada. A reação foi violenta também: John Sinclair foi condenado a dez anos de prisão. O MC 5 saiu corrido dos EUA para a Europa, antes gravando um álbum em Nova York, com produção de Jon Landau, chamado *Back In USA*, editado em janeiro de 1970. Durante a longa temporada passada na Europa, o MC 5 se desarticulou — foi o fim melancólico de uma grande banda de rock, pontuada pelo fracasso de seu último álbum, *High Time*, de 1971.

Acesse mais conteúdo em: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

A BOLANMANIA

O sucesso de Marc Bolan entre os teens ingleses foi tão grande que a imprensa europeia não demorou a compará-lo à beatlemania de anos passados. Ringo Starr até produziu um filme sobre o fenômeno Marc Bolan.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

MOODY BLUES, THE

Banda formada nos anos 60, em Birmingham, Inglaterra, com dois sérios problemas: primeiro, a falta de imagem; segundo, a falta de direção. A princípio, desejando ser uma banda de rhythm & blues, tiveram um hit em 1965, com um *cover* de Bessie Banks, 'Go Now'. Talvez por lhe faltar o apelo visual, o grupo foi incapaz de se estabelecer e, depois de uma série de compactos fracassados, mudaram o *line-up*, com a saída de Denny Laine (mais tarde nos Wings, com Paul McCartney), e Clint Warwick. Entraram, Justin Wayward e John Lodge que, unidos aos músicos remanescentes — Graeme Edge, Mike Pinder e Ray Thomas — mudaram radicalmente a direção musical do grupo, partindo para uma fusão de rock/pop com música clássica ligeira (*light classical*), com recursos eletrônicos e orquestrais. O primeiro álbum da nova fase, *Days of Future Passed*, saiu no final de 1967, e uma música tirada desse álbum (que um crítico disse parecer trilha sonora de *Disneyland*...), 'Nights In White Satin', editada em compacto, foi um dos maiores sucessos de 1968.

Em seguida, os Moody Blues lançaram seis álbuns, repetindo a fórmula descoberta em *Days of Future Passed*, que tiveram uma surpreendente aceitação comercial, tornando-se 'discos de ouro': *In Search of The Lost Chord* (1968), *On The Threshold of A Dream* (1969), *To Our's Clindren's Children's Children* (1969), *A Question of Balance* (1970), *Every Good Boy Deserves A Favour* (1971) e *The Seventh Soujourn* (1972). A banda fundou seu próprio selo, Threshold, e se separou em 1974 para realizar projetos solo. Apesar de permanecerem juntos nos negócios, dizem que os membros da banda se odeiam a ponto de, há décadas, somente conversarem através de advogados.

Brasil Revistas

NEW YORK DOLLS, THE

Banda de Nova York, formada em 1973, que teve enorme influência no rock feito nos EUA (new wave) e na Inglaterra (punk rock) no final dos anos 70 — apesar de terem aberto o caminho para Ramones, Patti Smith, Television e outros, os Dolls não desfrutaram dessa revolução que fomentaram. Os músicos dos Dolls, de comportamento autodestrutivo e que mais pareciam personagens saídos de uma canção de Lou Reed, jamais conseguiram se disciplinar o suficiente para se impor como a grande banda de rock que foram. Os Dolls gravaram apenas dois álbuns, *New York Dolls* (1973, produzido por Todd Rundgren) e *Too Much Too Soon* (1974, produzido pelo lendário George 'Shadow' Morton, o mentor/produtor das Shangri-las, nos anos 60). Um terceiro álbum começou a ser produzido por Malcom McLaren, mas abortou, e McLaren foi aplicar sua experiência com os Dolls, inventando os Sex Pistols.

David Johansen (vocal), Sylvain Sylvain (guitarra), Jerry Nolan (bateria), Arthur Kane (baixo) e Johnny Thunders (guitarra) integraram a "formação clássica" da banda que se separou em meados de 1975 e tentou se reorganizar várias vezes, porém, sem conseguir. Johnny Thunders, considerado "a alma" da banda, morreu de overdose (heroína) em New Orleans, em 1991.

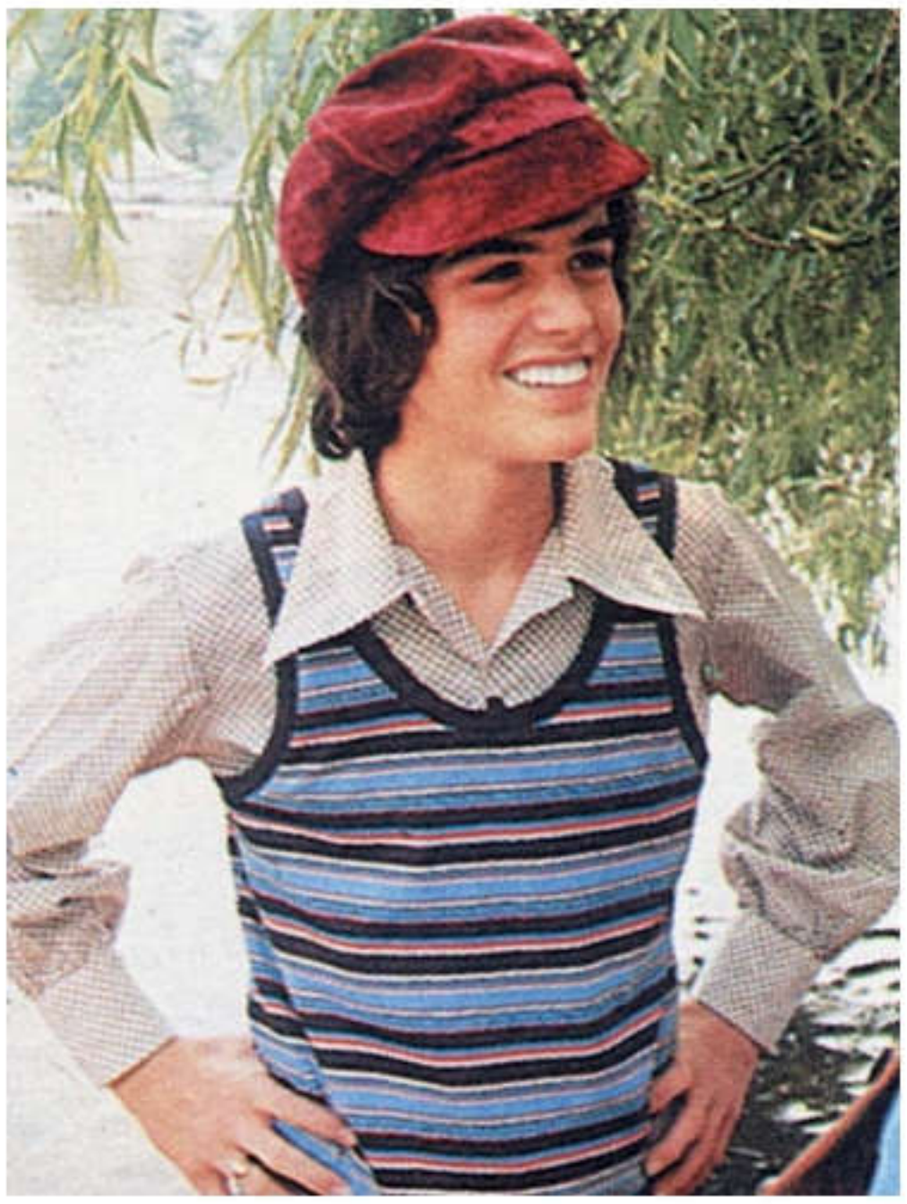
O *glam-rock* dos Dolls, incluindo o visual *trashy*, sobreviveu em bandas do futuro, além de sua época, como Mötley Crüe e, até, Guns N'Roses.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

OSMONDS, THE

Na tradição do "rock em família" americano, surgiu o grupo The Osmonds, a princípio chamado Osmonds Brothers, que estrearam no programa de TV *Andy Williams Show* e gravaram no selo de Andy Williams, Barnaby. 'One Bad Apple' ficou cinco semanas no primeiro lugar nas paradas americanas, em 1971 — daí em diante, os Osmonds raramente estiveram fora das listas dos discos mais vendidos até o começo dos anos 80. Solo, Donny Osmond foi o membro da família que fez mais sucesso, incluindo os discos que gravou em dueto com sua irmã Marie, a partir de 1974.



Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

PATTI SMITH

Poeta punk estabelecida em Nova York, com tanta influência de poesia francesa (Rimbaud, principalmente) quanto de músicos de rock dos anos 60, como Jim Morrison, Bob Dylan e Lou Reed. No começo dos anos 70, fez recitais acompanhados de músicos (principalmente pelo redator musical e guitarrista Lanny Kaye), enquanto escrevia letras para o Blue Oyester Cult.

Aos poucos, a poesia foi cedendo lugar à música, apenas, a ponto de, em 1975, haver cinco músicos em seu grupo, Patti Smith Group, incluindo Ivan Kral e Richard Sohl.

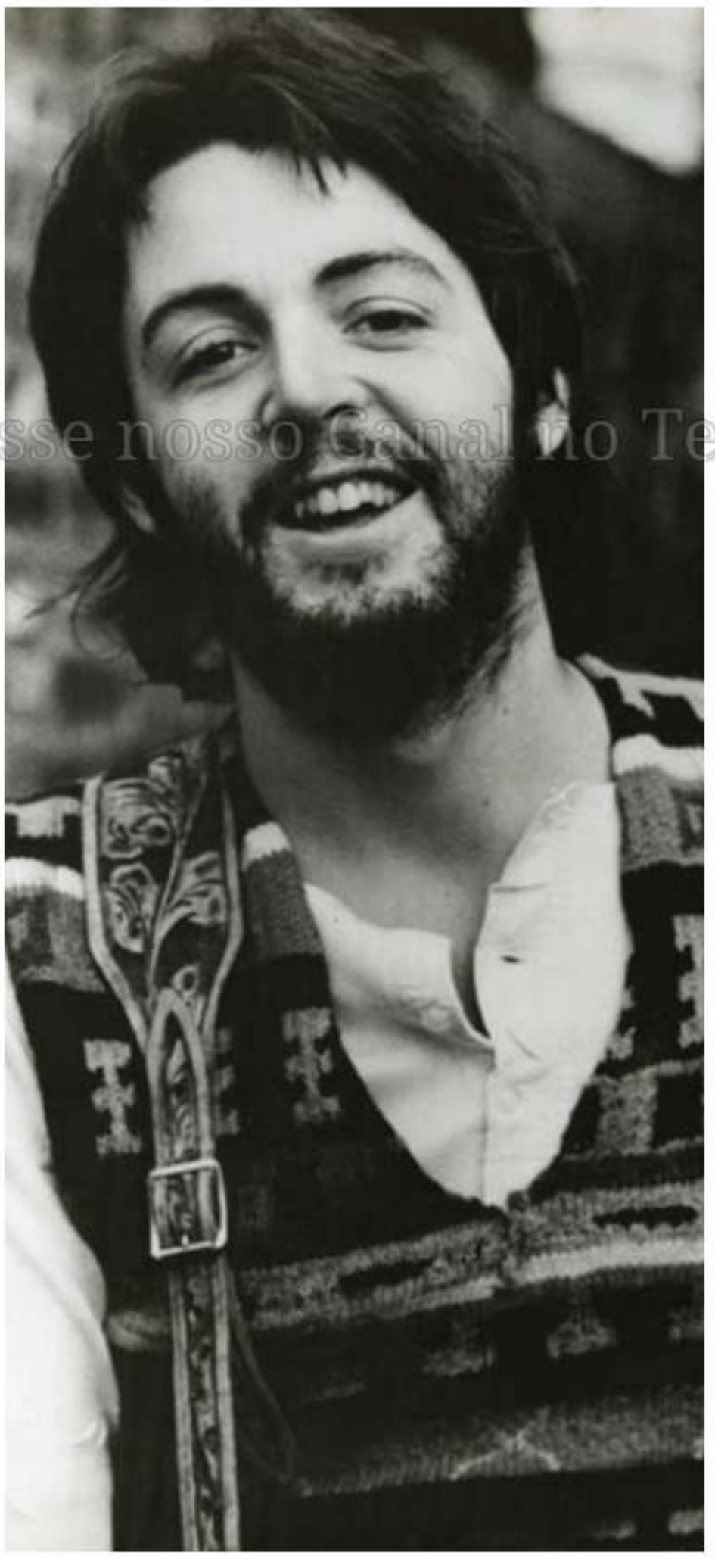
Patti Smith virou *the talk of town* em Nova York e seu primeiro álbum, *Horses*, pela Arista, saiu no final de 1975, com produção de John Cale (ex-Velvet Underground). Durante dois anos, Patti Smith foi uma das artistas mais "quentes" da cena rock. *Radio Ethiopia*, lançado no final de 1976, não tinha a mesma força de *Horses*, mas a qualidade foi preservada. A partir daí, Patti Smith foi perdendo o foco e a qualidade, até sumir da mídia.

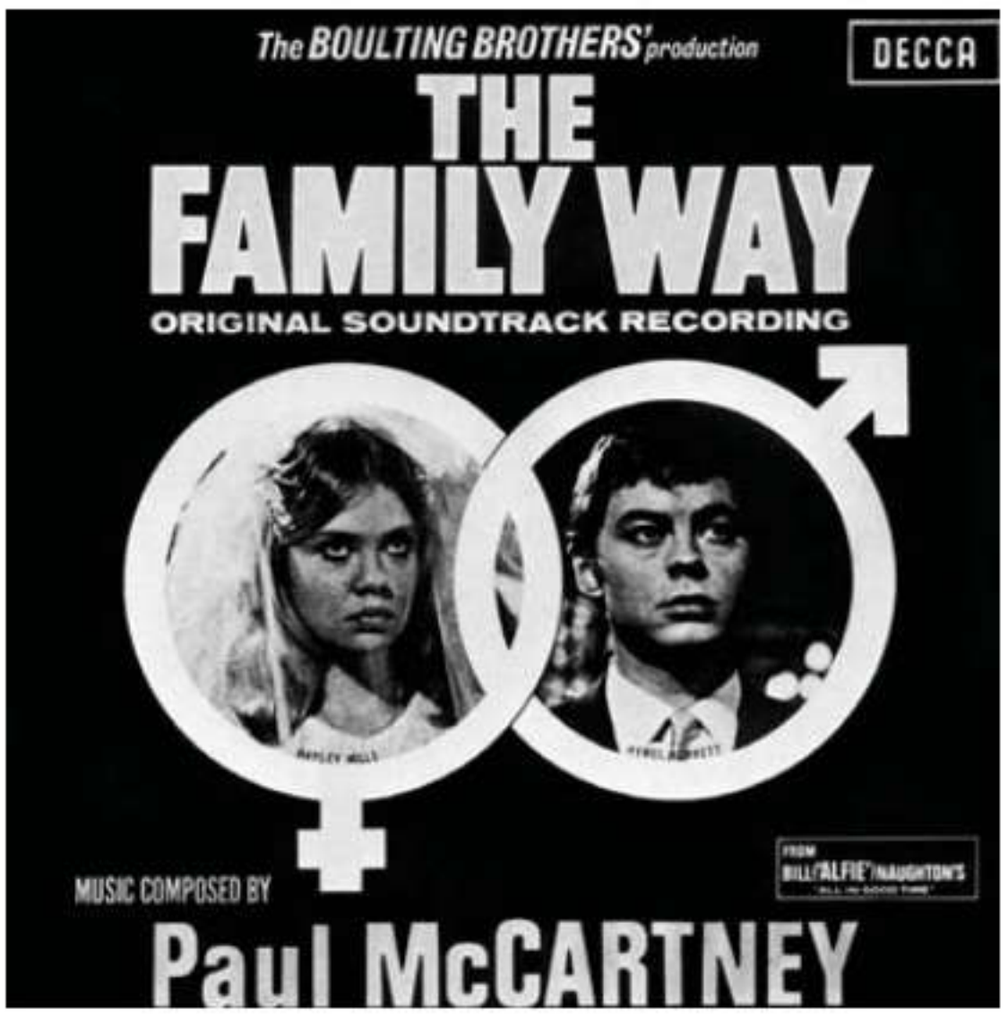
Brasil Revistas

PAUL MCCARTNEY

Paul foi o primeiro do Fab Four a alardear a dissolução dos Beatles, anunciando sua saída e editando seu primeiro álbum solo, *McCartney*, uma semana antes de *Let It Be*, o último álbum dos Beatles. Porém, antes, ele já mostrava independência, escrevendo a trilha sonora de *The Family Way*, produzindo Cliff Bennett, compondo para Peter & Gordon, colaborando com The Escorts, Donovan, Paul Jones, Steve Miller e Marianne Faithfull.

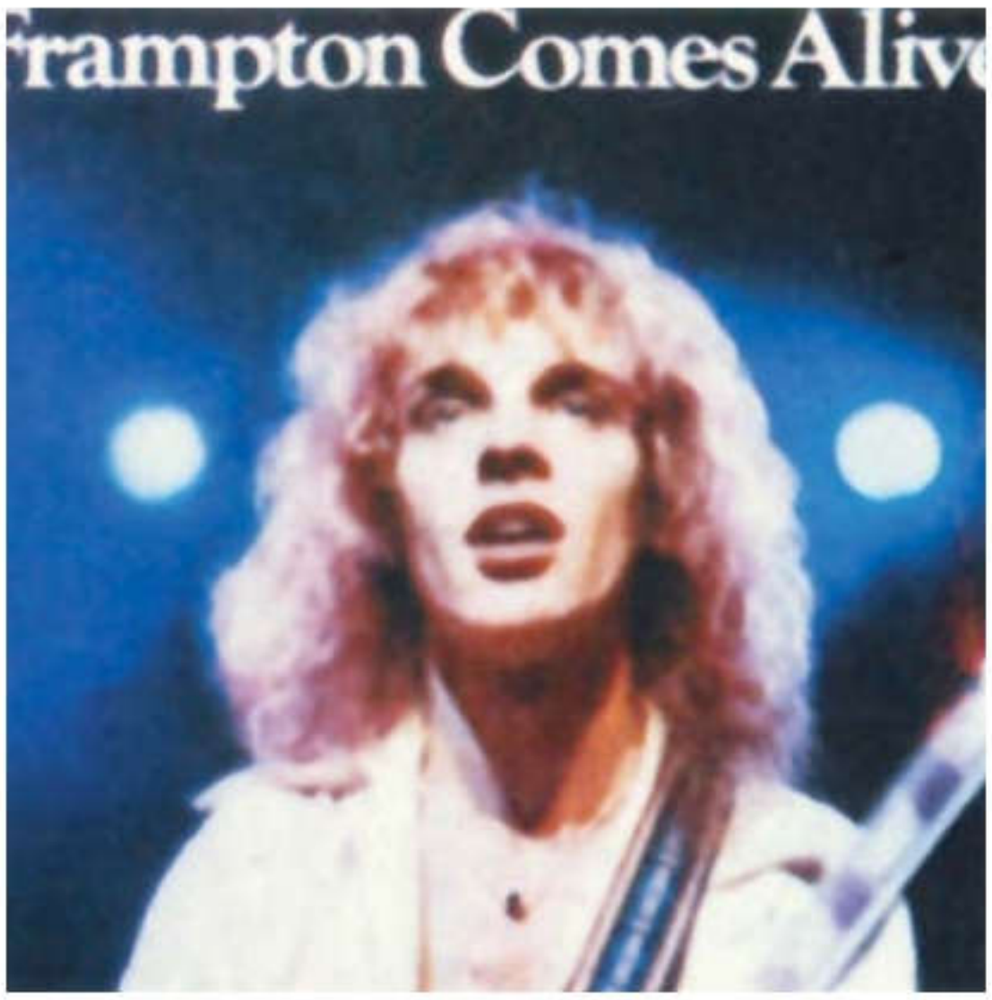
Paul teve uma carreira intensa e produtiva pós-Beatles, editando álbuns importantes com os Wings, como *Band On The Run* (1973) e lançando hits como 'Mull of Kintyre', jamais ficando fora da mídia e das paradas.





Acesse nosso canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas



PETER FRAMPTON

A má-vontade da imprensa com Peter Frampton talvez derive da cultura underground entranhada no jornalismo musical desde os anos 1960. Lamentavelmente, o grande talento musical de Frampton nunca foi reconhecido.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

PETER FRAMPTON

Guitarrista talentoso, cuja boa aparência mais o atrapalhou do que o ajudou a ser reconhecido como o bom músico que era. Peter Frampton surgiu na banda The Herd, que teve três hits entre 1967/1968. Depois, Frampton, que já era considerado "o rosto" pelas revistas inglesas, fez parte da primeira formação do Humble Pie, ao lado de Steve Marriott (ex-Small Faces). Deixou o Humble Pie em 1971 para seguir carreira solo, gravando o primeiro álbum, *Wind of Change*, em 1972, com a participação de Ringo Starr, Billy Preston, Klaus Voormann e Andy Bown.

A partir do segundo álbum, Frampton passou a trabalhar quase exclusivamente nos EUA, *on the road*, que veio a render o álbum duplo *Frampton Comes Alive* (1975), um fenômeno de vendas, como foram seus compactos (em 1976) 'Do You Feel', 'Show Me The Way' e 'Baby I Love Your Way'.

Mesmo com todo o sucesso e o reconhecimento de parte da crítica, Peter Frampton continuou subestimado como músico, o que deve ter estimulado o músico a se recolher nos anos 80 e seguir uma carreira quase clandestina.

Brasil Revistas

PINK FLOYD

Mítica banda *underground* inglesa, o Pink Floyd foi muito além dos limites de outras bandas experimentais ou progressivas, produzindo uma música absolutamente fascinante. Álbuns como *Ummagumma*, *Dark Side of The Moon*, *Wish You Were Here*, *Animals* e *The Wall*, editados entre 1969 e 1970, mantiveram seu encanto e importância.

PROCOL HARUM

The Paramounts foi uma banda de *rhythm & blues* que gravou uma série de compactos entre 1963-1965, tendo apenas um *mini-hit* com 'Poison Ivy' (*cover* de The Coasters). Quatro músicos dos Paramounts, Gary Brooker, B.J. Wilson, Chris Copping e Robin Trower entraram na formação do Procol Harum para a gravação de seu primeiro álbum, homônimo, depois do enorme sucesso de 'Whiter Shade of Pale', que Gary Brooker havia gravado com um grupo de estúdio, que incluía Matthew Fisher.

Acesse nosso canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

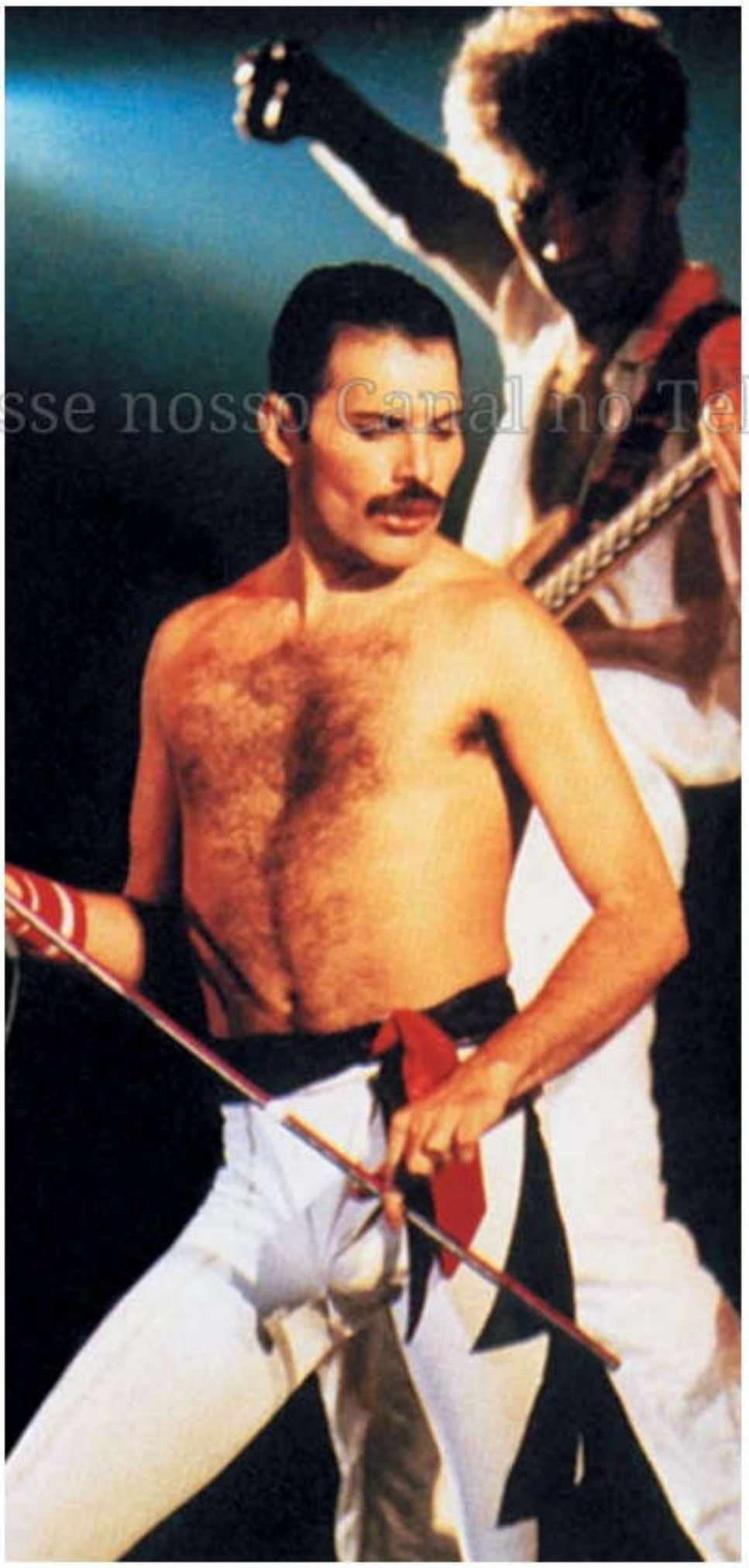
Com Brooker, Fisher, Wilson, Copping, Trower, mais o letrista Keith Reid, o Procol Harum inaugurou um gênero novo, que misturava música barroca e rock, que depois do primeiro álbum, de média qualidade, gravou dois álbuns excelentes: *Shine On Brightly* (1968) e *A Salty Dog* (1969); seguidos de outros três muito bons: *Home* (1970), *Broken Barricades* (1971) e *Procol Harum In Concert With The Edmonton Symphony Orchestra* (1972). Com a saída de Robin Trower (seu último trabalho com o PH foi *Broken Barricades*), a banda entrou em franco declínio — gravando ainda, depois de *Procol Harum In Concert*..., outros quatro álbuns desapontadores.

Brasil Revistas

QUEEN

Mistura de *glam* e heavy rock, o Queen capturou o interesse do público já no seu primeiro álbum, homônimo, editado em 1972. A banda mostraria ainda inteligência e muita competência em discos (compactos e LPs) elaboradíssimos, obras concentuais, com destaque para o cantor Freddie Mercury, de presença cênica impressionante, e Brian May, um virtuosíssimo guitarrista. 'Bohemian Rhapsody', compacto que ficou nove semanas em primeiro lugar na Inglaterra, é sua música mais famosa. O grupo editou álbuns consagrados como clássicos do pop, durante a década de 70, como *Sheer Heart Attack* (1974) e *A Night At The Opera* (1975).

Tristemente, a banda reduziu as atividades no final dos anos 80, com a doença e consequente morte de Freddy Mercury, relacionada a AIDS.



RAMONES, THE

Banda de Forest Hills, subúrbio de Nova York, surgida em 1974, com um som único, básico, prosaico, montado em três acordes, que serviu de contraponto para o rock *mainstream* da época, baseado no som progressivo, poluído por conceitos e por superproduções. O visual punk, velhas jaquetas de couro e jeans puídos, completava a imagem perfeita para aquele tipo de som. A música dos Ramones era inspirada nos anos 60, em Freddie Cannon e The Trashmen, e no rock de garagem de meados dos anos 60.

Os Ramones se revelaram no mesmo circuito de bares/clubes de Nova York, de onde saíram Blondie, Talking Heads e Television. O primitivismo de sua música, antes de ser restritiva, era a marca de sua genialidade. Os Ramones começaram gravando pelo selo Sire, em 1976, e foram tratados como heróis por punks de todo o mundo, durante décadas.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

ROD STEWART

Cantor nascido em Londres, que durante todo o tempo fez questão de reafirmar sua ascendência escocesa — Rod teve um começo muito difícil, mantendo-se em empregos humildes, enquanto se apresentava no circuito amador de clubes, até ter as primeiras oportunidades (com Long John Baldry e Brian Auger) ainda em meados dos anos 60. Mesmo assim, nada foi fácil para Rod, incluindo os quase dois anos em que cantou no The Jeff Beck Group, aterrorizado pela personalidade "difícil" e irascível de Jeff Beck.

Em 1969, Rod e Ron Wood, saídos do The Jeff Beck Group, formaram The Faces, com remanescentes dos Small Faces — Rod iniciou, imediatamente, uma carreira solo paralela, gravando seus dois primeiros LPs *An Old Raincoat Won't Ever Let You Down*, em 1969, e *Gasoline Alley*, em 1970 — somente então o amplo talento de Rod Stewart pôde ser apreciado, com sua voz rascante que se dava tão bem com o estilo folk quanto com o rock e o rhythm & blues.

Rod gravaria mais dois álbuns brilhantes nos anos 70, *Every Picture Tells A Story* (1971) e *Never A Dull Momen*t (1972), todos pela Mercury/Vertigo.

Depois de se desligar dos Faces, Rod passou a gravar para a Warner Bros., começando com *Atlantic Crossing*, em 1975. Fortemente influenciado por Sam Cooke, Rod Stewart foi o mais importante cantor inglês de rock dos anos 70.

Brasil Revistas

ROXY MUSIC

Banda inglesa formada em novembro de 1970, em volta de Bryan Ferry (vocais e teclados), onde se destacaram, também, Brian Eno, Andy Mackay e Phil Manzanera que, com o baixista e baterista originais do grupo, Graham Simpson e Paul Thompson, gravaram seu álbum de estreia, homônimo, editado em 1972 pela Island, com produção de Peter Sinfield (King Crimson). O som diferente do Roxy Music, um ponto de fusão único entre *avant-garde*, pop tradicional *chic*, ao estilo Cole Porter, e *glitter rock,* casava-se perfeitamente com sua imagem excêntrica: maquiagem, roupas de lamé em cortes tradicionais, sapatos com saltos-plataforma e brilhos. Elegância *camp* e nostalgia, rock futurista na forma e retrô na aparência — nada poderia se assemelhar ao Roxy Music, então.

A formação do grupo não era fixa, em cada disco tocava um baixista diferente, porém, isso não afetou a criatividade da banda. Brian Eno saiu depois da edição do segundo álbum, *For Your Pleasure* (1973). Eddie Jobson tocou violino e sintetizador em *Stranded* (1973). O lendário baixista John Gustafson (ex-Big Three, ex-Merseybeats) também tocou em Stranded. Siren (em 1975), foi o último álbum da primeira fase do Roxy Music e apesar do sucesso de 'Love Is The Drug', a banda não teve fôlego para prosseguir. Os músicos seguiram suas carreiras separados. Bryan Ferry deu-se bem solo, editando discos sempre interessantes, mas sem a ousadia do Roxy Music, que chegou a reunir-se algumas vezes.

Acesso nosso canal no telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

SEX PISTOLS

Até antes de ser uma banda de rock, The Sex Pistols foi um projeto de Malcom McLaren, um esperto empresário inglês ligado a tudo que estivesse em voga em meados dos anos 70. McLaren intuiu que aquele era o momento certo para o rock levar uma boa sacudida e ganhar sangue novo. Primeiro, ele esteve em Nova York tentando produzir o terceiro LP dos New York Dolls — vencido pela indisciplina da banda, voltou para Londres e, associado a uma butique (Sex), criou os Sex Pistols, incluindo o visual de alfinetes e roupas rasgadas, meio grotesco, e a "filosofia" *no future*.

O grupo foi formado em 1976 por Johnny Rotten, Paul Cook, Steve Jones e Glen Matlock — que foi substituído em 1977 por Sid Vicious. Com o tempo, ficamos sabendo o quanto havia de artificial nas atitudes violentas da banda, mas não há dúvida que os Sex Pistols conseguiram, com a direção de McLaren, assustar o *establishment* e mudar a rota do rock. A banda acabou após a edição de seu único álbum *Never Mind The Bollocks*, embora fragmentos inéditos de sua música continuaram sendo editados em diversos discos.

SLADE

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Banda de bar, de Midlands, Inglaterra, que, depois de passar anos tocando o repertório rotineiro desse tipo de música (Beatles, Motown, Stones), foi descoberta por Chas Chandler, em 1968 — o mesmo (ex-baixista dos Animals) que havia levado Jimi Hendrix para a Inglaterra e inventado o Jimi Hendrix Experience. Chandler mudou seu nome (de Ambrose Slade) para Slade e criou um novo visual para o grupo, baseado nos *skinheads*, jovens operários que usavam cortes de cabelo rentes e roupas escuras, em contraposição ao visual colorido *hippie* da época.

Havia, entretanto, uma diferença básica, musical: o Slade tocava hard rock, enquanto os (verdadeiros) *skinheads* eram ligados na música jamaicana (rock steady/reggae). Livres da imagem *skin*, o Slade começou a ter seus hits no princípio dos anos 70 — da velha imagem, ficou somente a grafia "errada" dos títulos das músicas: 'Coz I Luv You', 'Gudbuy T'Jane', 'Cum On Feel The Noize' — ganhando uma plateia adolescente enorme, além da simpatia da crítica, admiradora da incrível energia da banda.

A nova imagem, glam, tornou-se sua marca registrada, com a banda usando todos os brilhos a que tinha direito. Em meados dos anos 70, foi realizado um filme, In Flame, com a banda, uma espécie de *A Hard Day's Night* em versão *glitter*, que não ajudou o grupo a superar a passagem do tempo; porém, entre 1972 a 1974, não existiu banda mais empolgante do que o Slade.

Brasil Revistas

SEX PISTOLS

Com uma imagem "desarrumada", porém, meticulosamente planejada por Malcom McLaren, os Sex Pistols foram a grande **sensação fonográfica de 1977, colocados à frente da revolução** musical punk, que aconteceu a partir da Inglaterra.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

SLADE

Descoberta por Chas Chandler, o Slade, a primeira banda de rock skinhead, mudou seu visual e tornou-se um grande sucesso glitter na primeira metade dos anos 1970.

Brasil Revistas

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

STEPPENWOLF

Banda de blues elétrico, no formato de The Paul Butterfield Blues Band, formada em Toronto, no Canadá, com o nome The Sparrow. Imigrando para a Califórnia, passando por Nova York, a banda mudou o nome para Steppenwolf, em 1967, nome de uma novela de Herman Hesse, em moda, na época. A banda era um projeto de seu cantor e líder John Kay, nascido na Alemanha e radicado no Canadá, desde 1958.

Preservando poucos elementos do blues, o som da banda passou por uma metamorfose, transformando-se num hard rock viril, conforme se ouviu em seu álbum de estréia, lançado em janeiro de 1968 (*Steppenwolf*, selo Dunhill). Um compacto tirado do LP, 'Born To Be Wild', tornou-se um hit e virou hino dos motoqueiros, sendo popularizado em todo o mundo graças ao filme *Easy Rider*. A letra trazia a expressão "*heavy metal thunder*", que inspirou os críticos a batizarem o rock pesado com o rótulo "heavy metal". Outra música significativa mostrada no álbum foi 'The Pusher', escrita por Hoyt Axton.

Até 1971, a banda permaneceu nas listas dos discos mais vendidos, LPs e compactos. Em 1972, talvez precipitadamente, depois de oito álbuns de ouro, a banda anunciou sua dissolução. Apesar de editar álbuns solos e de promover insistentes *revivals*, John Kay jamais conseguiu reeditar a mágica do seu velho Steppenwolf.

Brasil Revistas

SWEET

Formado em 1968, o Sweet somente obteve sucesso comercial quando passaram a gravar nos anos 70, na RCA, sob a direção dos produtores/compositores Nicky Chinn e Mike Chapman.

O Sweet teve uma corrente de hits entre 1972-1974, principalmente quando adotaram uma imagem meio andrógina, inspirada em David Bowie da fase Ziggy Stardust. Então, surgiram sucessos como 'Blockbuster', 'Ballroom Blitz' e 'Hellraiser'.

Em 1974, a criatura se rebelou contra o criador e o Sweet rompeu com seus produtores/compositores, e assim, fora da esfera da influência de Chinn e Chapman, tiveram um sucesso em 1975, com 'Fox In The Run', mas daí em diante os hits começaram a rarear. Seu último disco a entrar no Top 10 foi 'Love Is Like Oxygen', em 1978.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas

TEN YEARS AFTER

O Festival de Woodstock realizado em agosto de 1969 e o filme do evento (lançado no ano seguinte) tiveram papel importante na revelação do Ten Years After, que conquistou sólida reputação internacional. A banda foi organizada em 1967, na Inglaterra, por dois músicos de estúdio, Alvin Lee e Leo Lyons, presentes na cena musical de Londres desde 1963.

O som do Ten Years After, então, era o blues elétrico e pesado, com uma queda para o rock'n'roll primitivo de Elvis e Jerry Lee Lewis. Apenas um ano depois, já estavam tocando nos EUA; suas apresentações no Fillmore West e The Scene levaram a banda a assinar um contrato com a (inglesa) Decca Records, e seus discos começaram a ser editados em fevereiro de 1968, com o selo (subsidiário da Decca) Deram.

Graças ao show mostrado em Woodstock, com a versão de dez minutos de 'Goin' Home' mostrada no filme, Alvin Lee ganhou a (dúbia) honra de ser considerado "o mais rápido guitarrista do mundo" — na época, a supervelocidade de Lee tinha fundamental importância, pelo menos para seus incontáveis fãs que transformaram em *best-sellers* vários de seus álbuns, entre eles *Stonedhenge* ('69), *Ssssh* ('69), *Cricklewood Green* ('70), *Watt* ('70), *A Space In Time* ('71). A banda se separou em meados dos anos 70. Alguns de seus hits radiofônicos ('Rock & Roll Music To The World', 'Goin' Home', 'I'd Love To Change The World') provaram ser duráveis.

Acesse nosso canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

ALVIN LEE, EM SUPERVELOCIDADE

O mais rápido dos grandes **guitarristas do final dos** anos 1960 também era um dos melhores músicos da "geração Woodstock"; todos os discos editados com sua banda, Ten Years After, além dos solos são, no mínimo, muito interessantes.

HOLD ME TIGHT (A. Lee - 2:15)
STANDING AT THE CROSSROADS (E. Johnson - 4:06)
ROCK TOUR MAMA (A. Lee - 3:09)
SIDE TWO - PORTABLE PEOPLE (A. Lee - 3:15)
SIDE ONE - THE SOUNDS (A. Lee - 4:06)
BOOGIE ON (A. Lee - 4:15)
prod. Mike Vernon
DERAM

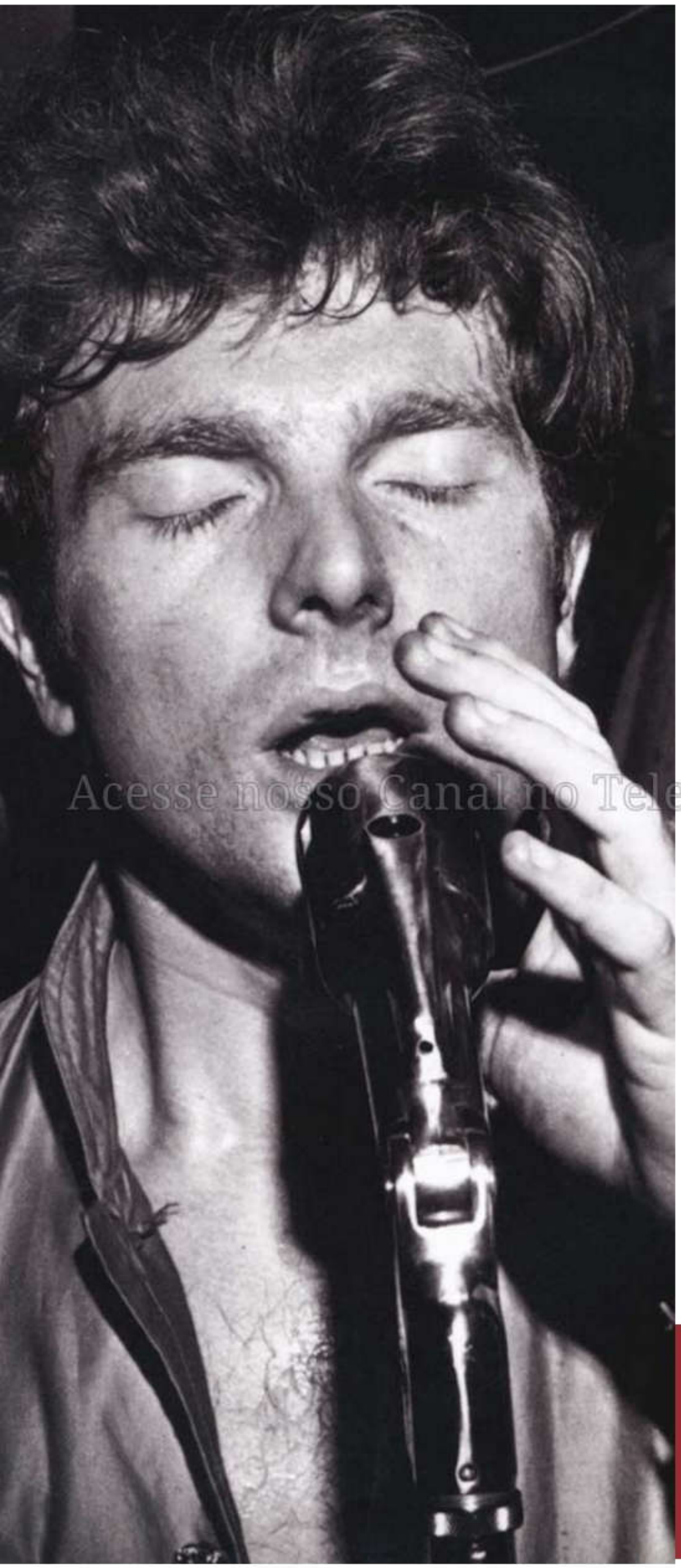
Brasil Revistas

TRAFFIC

Banda formada em 1967 e liderada pelo ex-Spencer Davis Group Steve Winwood, que teve duas fases, apresentando uma música sofisticada e em constante progressão. O som *fusion* do Traffic (com grande influência do músico erudito Sandy Bull, admitida por Winwood) ficou mais evidente no seu segundo álbum, *Traffic* (de 1968). A banda se separou por um tempo. Winwood gravou com Eric Clapton (Blind Faith), antes de voltar para uma segunda fase do Traffic, ainda melhor, quando gravaram dois álbuns excelentes em 1971, *Welcome To The Canteen* e *Low Spark of The High Heeled Boys.*

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Brasil Revistas



VAN MORRISON

Cantor irlandês que ganhou projeção com a banda Them, na linha soul/rhythm & blues, que registrou os clássicos 'Baby Please Don't Go', 'Here Comes The Night' e 'Gloria', esta regravada por incontáveis bandas de garagem.

Em meados dos anos 60, Morrison formou uma curta, porém produtiva, parceria com Bert Berns, em Nova York. Naquela fase, que rendeu 'Brown-Eyed Girl', uma das suas melhores canções, deu-se a preparação para editar seu primeiro álbum pela Warner, *Astral Weeks*, que somente saiu em 1968, atrasado pela morte súbita e prematura de Berns.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

Em seguida a *Astral Weeks*, Morrison lançou *Moondance* (1970) — estes dois discos, com sua mistura única de blues, folk e jazz são constantemente citados entre os dez melhores álbuns de todos os tempos.

No decorrer dos anos 70, Van Morrison lançou uma série de álbuns importantes (*Tupelo Honey*, *St. Dominic's Preview, Period of Transition*), que tiveram grande influência em seus contemporâneos e nas bandas que iriam se revelar nos anos 80.

VAN MORRISON, A VOZ

As décadas passaram, mas Van Morrison permaneceu incólume; ele ainda é um dos melhores cantores europeus, com repertório moldado por seu impecável bom gosto, ultimamente mais voltado para o jazz.

Brasil Revistas

YES

A banda que melhor representou o rock progressivo, liderando o gênero rock sinfônico, o Yes foi formada em 1968, numa formação em que se destacavam o cantor Jon Anderson e o guitarrista Steve Howe — somente seu terceiro álbum, *The Yes Album* (1971) despertou o interesse do público. A entrada do tecladista Rick Wakeman, no lugar de Tony Kaye, tornou o som do grupo mais comercial. Os dois álbuns seguintes, *Fragile* (1971) e *Close To The Edge* (1972) mostram a banda no seu melhor período. O sucesso do Yes continuou nos anos 70, mesmo com a banda sofrendo com a falta de novas ideias já a partir de *Tales From Topographic Oceans*, de 1973, um álbum duplo que, mesmo assim, chegou ao primeiro lugar, na Inglaterra, entre os álbuns mais vendidos.

Brasil Revistas

ROCK!

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

ANOS 70

Brasil Revistas

NOS ANOS 1970 foi quando o rock deixou de ser uma atividade promissora para se tornar um negócio multimilionário — foi quando as vendas dos álbuns superaram as do compacto simples. Os valores que passaram, então, a circular no mundo do rock, antes eram vistos somente em boletins econômicos das grandes corporações. Essa época de riqueza também foi o período em que surgiram mais e melhores movimentos musicais — no rock, inclusive.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BrasilRevistas

ROCK! ANOS 70 traz de volta um pouco daquele tempo mágico, quando o rock ainda era a música da juventude, além de ser um estilo de vida para muitos.

Brasil Jornais

Confira os principais Jornais do Brasil

Acesse nosso Canal no Telegram

Clique aqui:👉 t.me/Brasiljornais